



NOVA FCSH

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Desafios do Ensino a Distância nas Aulas de Educação Musical

Tatiana Sofia Coelho André

**Relatório de Estágio de
Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico**

Novembro de 2021

Versão corrigida e melhorada após defesa pública

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Isabel Figueiredo, Professora Auxiliar Convidada da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e do Professor Doutor João Nogueira, Professor Auxiliar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

DECLARAÇÃO

Declaro que este Relatório de Estágio é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O Candidato,

Lisboa, de de 2021

Declaro que este Relatório de Estágio se encontra em condições de ser apresentado a provas públicas:

O Orientador,

Lisboa, de de 2021

*Aquele que conquistar a dúvida e o medo terá derrotado o fracasso.
Cada pensamento dessa pessoa é um poderoso aliado, e todas as
dificuldades são corajosamente enfrentadas e sabiamente superadas.*

James Allen

Este trabalho é dedicado aos meus pais por todos os ensinamentos e pela educação que me deram.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e irmã, por me ajudarem, apoiarem e quererem sempre o melhor para mim.

Ao amigo, namorado e noivo que está sempre ao meu lado em todas as ocasiões.

À minha avó por todo o carinho que tem comigo.

Aos professores da faculdade, Ana Pereira, Helena Rodrigues, Isabel Figueiredo e João Nogueira, por tudo o que me transmitiram e pela ajuda que deram ao longo desta caminhada.

Aos colegas do Mestrado, Beatriz Azinhaes, Diogo Sargedas, Patrícia Antunes, Sónia Mendes e Sofia Portela da forma como foram incansáveis em tudo por estarmos sempre unidos nas coisas boas e nas coisas más.

Ao Professor Paulo, por nos ter integrado tão bem na Escola onde realizámos a Prática de Ensino Supervisionada e por todos os ensinamentos.

A todos o que têm um lugar especial na minha vida e no meu coração.

RESUMO

DESAFIOS DO ENSINO A DISTÂNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO MUSICAL

TATIANA SOFIA COELHO ANDRÉ

O presente relatório é realizado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, componente integrante do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico e pretendo descrever as experiências vividas na Escola, de forma sucinta, refletiva e crítica. Tenho como objetivo mostrar os desafios existentes no ensino a distância, no papel dos alunos e dos professores, através das aulas observadas e das aulas lecionadas.

Este trabalho está dividido em quatro capítulos:

O primeiro capítulo referente à Educação Musical em Portugal através da sua contextualização (surgimento e desenvolvimento em Portugal), os princípios orientadores e objetivos da Educação Musical, orientações metodológicas (o que deve ser trabalhado na disciplina) e conteúdos da Educação Musical (conceitos a ser trabalhado).

O segundo capítulo é direcionado ao tema principal deste relatório “Desafios do Ensino a Distância nas aulas de Educação Musical”. Este capítulo começa por explicar o que é o ensino a distância e quais as suas modalidades de ensino, podemos ver as vantagens e desvantagens existentes neste tipo de ensino e por último as plataformas colaborativas que ajudam a tornar o ensino a distância mais dinâmico e motivador

No terceiro capítulo é feita uma contextualização da Prática de Ensino Supervisionada, ou seja, uma descrição do agrupamento em questão, o projeto educativo, os clubes que fazem parte do agrupamento e ainda uma caracterização da escola onde foi realizado o estágio.

Por último, o capítulo quatro é o desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada onde é feita uma pequena descrição da sala de música e das turmas. Descrevo também as aulas observadas em ensino presencial e em ensino a distância e por último reflito acerca das aulas que lecionei.

O relatório termina com uma conclusão não só sobre este trabalho, mas também sobre o mestrado e tudo o que trouxe de novo à minha vida como docente.

PALAVRAS CHAVE: Educação Musical, Ensino a Distância, Ensino Presencial. Prática de Ensino Supervisionada, Plataformas Colaborativas, Situação Pandémica

ABSTRACT

CHALLENGES OF DISTANCE LEARNING IN MUSIC EDUCATION CLASSES

TATIANA SOFIA COELHO ANDRÉ

This report is conducted within the scope of Supervised Teaching Practice, an integral component of the Master's Degree in Musical Education in Primary Education and I intend to describe the experiences I lived in the School, in a succinct, reflective and critical way. I aim to show the challenges existing in distance learning, in the role of students and teachers, through the observed classes and the lessons taught.

This work is divided into four chapters:

The first chapter on Musical Education in Portugal through its contextualization (emergence and development in Portugal), the guiding principles and objectives of Musical Education, methodological guidelines (what should be worked in the discipline) and contents of Musical Education (concepts to be worked on).

The second chapter is directed to the main theme of this report "Challenges of Distance Learning in Musical Education Classes". This chapter begins by explaining what distance learning is and what its teaching modalities are, we can see the advantages and disadvantages that exist in this type of education and finally the collaborative platforms that help make distance learning more dynamic and motivating.

In the third chapter is made a contextualization of the Supervised Teaching Practice, a description of the grouping in question, the educational project, the clubs that are part of the grouping and also a characterization of the school where the internship was carried out.

Finally, chapter four is the development of Supervised Teaching Practice where a short description of the music room and the classes is given. I also describe the classes observed in face-to-face and distance learning and finally reflect on the classes I taught.

The report concludes with a reflection not only about this work, but also about the master's degree and everything I brought to my life as a teacher.

KEY WORDS: Music Education, Distance Education, Classroom Teaching, Supervised Teaching, Collaborative Platforms, Pandemic Situation.

ÍNDICE

LISTA DE ABREVIATURAS.....	1
INTRODUÇÃO.....	2
1. A EDUCAÇÃO MUSICAL EM PORTUGAL	6
1.1 Contextualização.....	6
1.2 Princípios Orientadores e Objetivos da Educação Musical	7
1.2.1 Orientações Metodológicas.....	8
1.2.2 Conteúdos da Educação Musical.....	8
2. DESAFIOS DO ENSINO A DISTÂNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO MUSICAL	9
2.1 Ensino a Distância.....	9
2.2 Vantagens e Desvantagens do Ensino online.....	12
2.3 Plataformas colaborativas de ensino-aprendizagem.....	15
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	17
3.1 Caracterização do Agrupamento	17
3.2 Projeto Educativo	18
3.3 Caracterização da Escola da Prática de Ensino Supervisionada.....	19
4. DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA ..	20
4.1 Caracterização da sala de música	22
4.2 Descrição das Turmas.....	23
4.3 Aulas Observadas: Ensino Presencial.....	26
4.4 Aulas Observadas: Ensino a Distância.....	28
4.5 Aulas Lecionadas	30
4.5.1 Primeira aula lecionada: para ensino presencial.....	31
4.5.2 Segunda aula lecionada: para ensino misto	33
4.5.3 Terceira aula lecionada: para ensino a distância.....	36
4.5.4 Quarta aula lecionada: para ensino a distância.....	38
4.6 Aulas Extracurriculares	39

4.6.1	Clube de Rádio	39
4.6.2	Clube de Música	40
	FORMAÇÕES E WEBINARS	41
	CONCLUSÃO	42
	REFERÊNCIAS	44
	ANEXOS	I
	Anexo A- Documentos Importantes na Educação Musical	II
	Anexo A1- Espiral de Conceitos.....	II
	Anexo A2- Conteúdos Programáticos organizados por níveis- Educação Musical....	III
	Anexo A3- Planificação Anual da disciplina de Educação Musical 6º ano	IV
	Anexo A4- Planificação Anual da disciplina de Educação Musical 7º ano	VII
	Anexo B- Documentos relativos à PES	X
	Anexo B1- Critérios de Avaliação	X
	Anexo B2- Carga Horária semanal 2º ciclo do Ensino Básico	XI
	Anexo B3- Carga Horário Semanal do 7º ano	XII
	Anexo C- Aulas Lecionadas	XIII
	Anexo C1- Planificação da primeira aula dada.....	XIII
	Anexo C2- Documentos de apoio à primeira aula lecionada.....	XIV
	Anexo C3- Planificação segunda aula lecionada	XVI
	Anexo C4 – Documentos de apoio à segunda aula lecionada.	XVIII
	Anexo C5- Planificação terceira aula lecionada	XXVI
	Anexo C6- Documentos de apoio à terceira aula lecionada	XXIX
	Anexo C7- Planificação da quarta aula lecionada.....	XXXV
	Anexo C8- Documentos de apoio à quarta aula lecionada.....	XXXVII

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1	PLATAFORMAS E APLICAÇÕES QUE PODEM SER USADAS NO E@A.....	16
FIGURA 2	PLANTA DA SALA DE EDUCAÇÃO MUSICAL.....	22
FIGURA 3	GRÁFICO DOS DADOS REFERENTES À PRIMEIRA TURMA DO 6º ANO.....	23
FIGURA 4	GRÁFICO DOS DADOS REFERENTES À SEGUNDA TURMA DO 6º ANO.....	23
FIGURA 5	GRÁFICO DOS DADOS REFERENTES À TERCEIRA TURMA DO 6º ANO.....	24
FIGURA 6	GRÁFICO DOS DADOS REFERENTES À QUARTA TURMA DO 6º ANO.....	24
FIGURA 7	GRÁFICO DOS DADOS REFERENTES À PRIMEIRA TURMA DO 7º ANO.....	25
FIGURA 8	CITAÇÕES DOS ALUNOS SOBRE VANTAGENS DO E@D.....	29
FIGURA 9	CITAÇÕES DOS ALUNOS SOBRE DESVANTAGENS DO E@D.....	29

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 DESCRIÇÃO DE VÁRIAS MODALIDADES E@D	11
TABELA 2 PROJETOS/ PROGRAMAS/ CLUBES QUE O AGRUPAMENTO OFERECE AOS ALUNOS NO QUADRIÊNIO 2017-2021	18

LISTA DE ABREVIATURAS

E@D	Ensino a Distância
PES	Prática de Ensino Supervisionada
EM	Educação Musical
SP	Situação Pandémica

INTRODUÇÃO

O presente relatório realizou-se no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Com este trabalho pretende-se fazer uma descrição, reflexão e crítica de forma clara e sucinta, das aprendizagens que me permitiram adquirir as competências necessárias para me tornar uma boa educadora musical. Estas competências devem-se não só à PES, como também e o mais essencial, aos conhecimentos que adquiri nas Unidades Curriculares ao longo dos dois anos do Mestrado, pois sem dúvida que me obrigaram a refletir e alterar a forma como realizava a minha prática letiva.

O intuito deste trabalho é descrever a experiência da Prática de Ensino Supervisionada, que decorreu num estabelecimento do ensino público, do distrito de Lisboa, no ano letivo 2020/2021. Durante a PES, tive a oportunidade de observar as aulas dadas pelo professor cooperante a diversas turmas do 6º e 7º anos, lecionar algumas turmas do 6º ano e vivenciar o quotidiano dos docentes.

A música sempre fez parte da minha vida, mesmo dentro do ventre da minha mãe, pois tanto ela como o meu pai eram músicos. Ambos concluíram o conservatório, o meu pai continuou a sua formação, exercendo a função de maestro até ao presente momento, enquanto que a minha mãe acabou por desistir da música e enveredar por outras áreas.

Aos 10 anos de idade, por vontade própria, ingressei na escola de música da Banda Filarmónica do Paul (concelho da Covilhã) onde o meu pai era maestro e professor da mesma escola. Na banda, iniciei aulas de formação musical e de flauta transversal. Três anos mais tarde ingressei no curso supletivo básico na Academia de Música e Dança do Fundão onde completei o VI grau em flauta transversal. Mais tarde ingressei na Escola Profissional de Artes da Covilhã onde, no ano de 2015, completei o 3º ano do curso de instrumentista de sopros e percussão (equivalente ao 12º ano). No mesmo ano entrei na Escola Superior de Música de Lisboa onde terminei a licenciatura em 2018. Após término da licenciatura fazia parte das minhas aspirações concorrer ao mestrado em ensino da música nesta faculdade.

Considerando que fiz uma pausa nos meus estudos por não ter entrado de imediato no mestrado em ensino da música, e como a EM sempre foi uma área que me despertou

muito interesse, decidi enviar currículos. Em setembro iniciei a minha primeira experiência como professora de expressão musical lecionando a bebés e crianças em idades compreendidas entre os 0 e os 5 anos e em simultâneo como docente de instrumento, lecionando flauta transversal na Sociedade Filarmónica Comércio e Indústria da Amadora. A experiência com crianças pequenas e a estimulação através da música foi tão benéfica para mim, que, em 2019, decidi concorrer ao Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, considerando, neste momento, o sentimento de que foi o melhor rumo que tomei para minha vida.

No mestrado, a Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon foi sem dúvida um grande alicerce para o que hoje sou como professora, pois sei que tenho a responsabilidade no que toca à introdução da música nas crianças.

Como refere Gordon (2015):

O período mais importante da aprendizagem ocorre, no entanto, desde o nascimento (ou até antes) até aos dezoito meses, quando a criança aprende através da exploração e a partir da orientação não-estruturada que lhe proporcionam os pais e outras pessoas que dela cuidam.

Os anos letivos de 2019/2020 e 2020/2021 foram dois anos atípicos devido ao aparecimento do COVID-19. Assim, como forma de prevenir a propagação da doença e salvar vidas, o Governo Português no dia 18 de março de 2020 decretou Estado de Emergência. Uma das medidas implementadas foi a suspensão das atividades letivas, passando estas a ser feitas através de Ensino a Distância (E@D)

Assim, o título “Desafios do Ensino a Distância nas aulas de Educação Musical” prende-se com o facto de o ensino ter sofrido uma reviravolta brusca e sem pré-aviso que permitisse uma preparação das escolas e dos docentes, quer ao nível da formação para trabalhar remotamente, quer ao nível dos materiais pedagógicos, forçando os professores a trabalhar de uma forma com a qual não estavam familiarizados. Deparei-me então com esta situação em duas vertentes distintas, uma enquanto aluna e outra enquanto docente.

Na perspetiva de aluna, senti que as aulas através do E@D eram muito mais cansativas, devido ao facto da carga horária existente em ensino presencial se ter mantido em E@D. O desgaste físico e psicológico é mais elevado e conseqüentemente os níveis de concentração são inferiores.

Como docente e apesar de ser de uma faixa etária mais nova, não me senti à vontade com as tecnologias e em usá-las adequadamente como ferramenta de E@D. Perante isto, percebi que um docente pode ter muitos conhecimentos informáticos e mesmo assim não ter a capacidade de os usar corretamente e aplicá-los nesta situação do E@D. Consequentemente, a maior parte dos professores sentiram-se perdidos e sem saber como e o que fazer.

O Conselho Nacional de Educação (2021) realizou um estudo onde identifica as principais dificuldades, as respostas dadas e os desafios enfrentados pelas escolas portuguesas com o ensino a distância, assim:

A forma que os professores encontraram para superar as dificuldades, o impacto das tecnologias na situação então vivida, e em que medida tão grandes mudanças poderiam vir a tornar-se potenciais inovações eventualmente com vantagem para a aprendizagem, para o ensino, para a educação. (p.15)

O Conselho Nacional de Educação (2021) refere ainda que:

A perceção relativa à adequação das competências digitais dos professores para o ensino a distância dividiu opiniões. Para cerca de 41% dos diretores e 47% dos professores, o ensino remoto de emergência terá sido «afetado ou muito afetado» pela inadequação das competências digitais dos professores. De igual modo, a maioria dos diretores (79%) e dos professores (80%) indicou que o ensino remoto de emergência foi «afetado ou muito afetado» pela Falta de formação adequada dos alunos e das famílias na utilização de recursos digitais. (p.18)

Sendo assim, torna-se fundamental procurar novas ferramentas que permitam dinamizar com facilidade as aulas através do E@D. Desta forma a relação professor-aluno pode-se tornar ainda mais próxima e enriquecedora, constituindo esta uma das razões que me levou a enveredar por este tema.

Como diriam Rurato & Gouveia (2004):

Para além do E@D romper o paradigma da tutela do professor, o que pode gerar insegurança no aprendiz, este tipo de ensino exige equipas especializadas na preparação, realização e distribuição do material, também o uso de uma nova linguagem na relação professor/aluno, agora mediada pelo material distribuído. Embora tais efeitos possam ser minimizados, nomeadamente, através do planeamento detalhado, preciso, baseado na realidade do aprendiz. (p.91)

Em suma, neste trabalho, vou apresentar algumas das maiores dificuldades que os professores sentiram com a mudança de ensino, do presencial para a distância, abordando o ensino em geral e particularmente as aulas de EM. A minha intenção será expor algumas propostas que contribuam para enriquecer, suportar o E@D e a transmissão de conteúdos aos alunos.

O relatório irá dividir-se em quatro capítulos. O primeiro capítulo apresenta uma contextualização do Ensino da música em Portugal, bem como princípios orientadores e objetivos da EM no 2º ciclo. No segundo capítulo procurei refletir sobre as diferenças do ensino presencial e E@D, identificando as suas vantagens e desvantagens e ainda as ferramentas colaborativas que facilitam a aprendizagem neste tipo de ensino. O terceiro capítulo refere-se à contextualização da Prática de Ensino Supervisionada onde apresento informações sobre o estabelecimento de Ensino onde esta foi realizada e por fim, no quarto capítulo descrevo e reflito sobre a Prática de Ensino Supervisionada, fazendo referência às aulas assistidas, lecionadas, experiências extracurriculares que participei, nomeadamente, o clube de rádio e o clube de música e ainda formações e *webinars* que participei para ouvir várias opiniões relativamente ao E@D e assim poder ajudar na elaboração deste relatório. No final, tento perceber como é que os professores e os alunos conseguiram lidar com esta pandemia, através do E@D.

1. A EDUCAÇÃO MUSICAL EM PORTUGAL

1.1 Contextualização

Em 1878, quarenta e três anos após a inauguração do primeiro conservatório em Portugal (Conservatório Real, criado por Almeida Garret), a introdução do Canto Coral, foi o primeiro passo para a existência de música no sistema educativo português, fora dos conservatórios, ou seja, nas escolas públicas. Como o Canto Coral era ensinado por professores sem formação, os alunos não tinham motivação.

Anos depois e sob influência de pedagogos como Orff, Dalcroze, Willems, entre outros, o Canto Coral foi substituído por um ensino de EM mais vasto que permitiu ensinar teoria e prática musical.

No entanto, após a queda da ditadura, em 1974 é que a música passou a ter um papel importante na sociedade portuguesa. E em 1975, com a chegada de muitos retornados de África, trouxeram consigo também, uma extensa riqueza musical para o país.

Até ao ano de 2006, a disciplina era lecionada por professores com pouca formação nesta área. Só após este ano é que o Ministério da Educação inseriu no 1º ciclo a disciplina como sendo extra-curricular. No 2º ciclo a EM já era lecionada por professores com uma grande formação na área e no 3º ciclo, a disciplina só era dada através de oferta de escola.

Em 2011, o Ministério da Educação e da Ciência fez uma Revisão da Estrutura Curricular e a Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM) apresentou algumas propostas como resposta à revisão feita pelo Ministério, defendendo assim que: a disciplina de música devia ser considerada obrigatória do 1º ao 8º ano do Ensino Básico e lecionada por professores especialistas; a Música devia ser opção da área artística no 9º ano do Ensino Básico; A Educação para a Cidadania devia continuar como obrigatória do 5º ao 9º ano do Ensino Básico e por último, devia ser criada uma plataforma com recursos pedagógicos e artísticos para professores de música. Já em 2011 a APEM via necessidade da criação de uma plataforma de apoio aos professores e aos alunos, ainda sem prever qualquer alteração ao ensino.

1.2 Princípios Orientadores e Objetivos da Educação Musical

Todo o cidadão deve ter acesso à música e é por essa razão que esta disciplina está incluída na educação desde tenra idade. Assim, a música tem como linguagem o som e pode ser feita de várias formas, contemplando vários estilos. Mas é a arte de fazer música o mais importante.

Como é dito pelo Ministério da Educação, no programa de EM (2013) “A música constitui-se como disciplina que tem como um dos seus objetivos principais o desenvolvimento do pensamento musical dos alunos, através da compreensão de conceitos musicais, os quais se adquirem a partir de elementos básicos”. (p. 214) Apesar de esta disciplina permitir o desenvolvimento de muitos aspetos relacionados com a música, esta pode ajudar em muitas características ou até mesmo para situações do nosso dia a dia tais como: “contribui para a educação estética; desenvolve a capacidade de expressão e comunicação; sensibiliza para a preservação do património cultural; contribui para a socialização e maturação psicológica e por último, ajuda a desenvolver o espírito crítico.” (Programa de EM, 2013, p.215)

Relativamente aos objetivos, o Ministério da Educação no programa de EM, divide-se em três domínios, sendo eles: atitudes e valores, capacidades e conhecimento.

No domínio das atitudes e valores:

- Valorizar a sua expressão musical e a dos outros;
- Valorizar o património musical português;
- Fruir a música para além dos seus aspetos técnicos e conceptuais, manifestando preferências musicais;
- Desenvolver o pensamento criativo, analítico e crítico, face à qualidade da sua própria produção musical e à do meio que o rodeia.

No domínio das capacidades:

- Desenvolver a motricidade na utilização de diferentes técnicas de produção sonora a nível vocal, instrumental e tecnológico;
- Desenvolver a memória auditiva, no que respeita aos diferentes conceitos da Música e sua representação;
- Utilizar corretamente regras de comunicação orais e escritas.

No domínio do conhecimento:

- Adquirir conceitos da Música: Timbre, Dinâmica, Ritmo, Altura e Forma;
- Identificar conceitos musicais em obras de diferentes géneros, épocas e culturas;
- Identificar características da música portuguesa.

Os objetivos mencionados acima não devem ser considerados apenas à categoria a que pertencem, pois estão relacionados mutuamente.

1.2.1 Orientações Metodológicas

Na disciplina de EM, devem ser trabalhadas as áreas da composição, audição e interpretação. Na composição, está inserida toda a parte da criatividade, improvisação. A audição é “escuta musical ativa e participante, sendo a compreensão estética uma parte integrante dessa experiência”. (Programa de EM, 2013, p. 225). A interpretação é toda a execução de uma obra musical.

1.2.2 Conteúdos da Educação Musical

São cinco os conceitos a ser trabalhados na disciplina de EM, sendo eles: Timbre, Dinâmica, Altura, Ritmo e Forma. Estes são abordados em doze níveis que fazem parte da espiral de conceitos adaptada de *Manhattanville Music Curriculum Program* (anexo A: A1). Este modelo é utilizado por muitas escolas nos Estados Unidos da América e os diferentes níveis correspondem à evolução dos alunos, ou seja, sempre que o aluno evolui, sobe de nível.

2. DESAFIOS DO ENSINO A DISTÂNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO MUSICAL

2.1 Ensino a Distância

Como já foi referido anteriormente, no ano letivo em que foi realizada a PES (2020/2021), devido à SP, foi novamente decretado Estado de Emergência e com esta, o encerramento de todos os estabelecimentos de ensino. Desta forma, o ensino passou a ser feito a distância.

O E@D acontece quando o professor e aluno estão separados por uma distância física e por isso é usada a tecnologia para fazer uma espécie de “ponte” entre os dois.

Como define Santos (2000):

O Ensino à Distância é uma ação educativa onde a aprendizagem é realizada com uma separação física, geográfica e/ou temporal, entre alunos e professores. Este distanciamento pressupõe que o processo comunicacional seja feito mediante a separação temporal, local ou ambas entre a pessoa que aprende e a pessoa que ensina. (p.7)

No século XXI, o E@D cresceu muito “...graças ao desenvolvimento e aperfeiçoamento das Tecnologias Digitais (TD) e da *internet* que, no decorrer dos tempos, ganharam espaço e importância em todos os setores da sociedade contemporânea, com destaque para a Educação a Distância (EaD)” (Joye, Moreira, Rocha,2020, p. 11)

Como refere Granja (2015):

Muitos formadores e responsáveis de educação questionam a eficiência do ensino à distância. No entanto, pelos resultados comparativos de estudos feitos em diversas instituições de ensino, pode concluir-se que o ensino à distância é tão ou mais eficiente que o tradicional, desde que: o método e tecnologias usadas sejam as apropriadas à matéria que se ensina; exista interação entre os formandos; exista “*feedback*” formador-formando. (p.16)

O *feedback* é bastante importante para que o aluno se sinta igualmente acompanhado como no ensino presencial.

O E@D começou por ser denominado de *E-Learning*. No entanto, com o passar dos anos e consequentemente com a evolução da sociedade na era digital, surgiram novas modalidades de E@D. Segundo Joye, Moreira, Rocha (2020), essas são conhecidas como: “E-learning, B-learning, M-learning e U-learning. Cabendo ressaltar que as três últimas denominações são consideradas subconjuntos do E-learning e herdaram suas características ou podem se complementar”. (p.12) Estes *Learnings* caracterizam-se da seguinte forma:

- *E-Learning*- “*Electronic-Learning*”, ou seja, modalidade de educação online;
- *B-Learning*- “*Blended Learning*”, ou seja, ensino misto. Este é um subconjunto do *E-Learning*, pois adota características do ensino online. Sendo que o *B-learning* unifica as atividades da sala de aula tradicional com a sala de aula digital;
- *M-Learning*- “*Mobile Learning*”, faz uso da mobilidade tecnológica proporcionada por aparelhos móveis portáteis sem fios como *smartphones*, *tablets*, *etc*, para a realização de atividades na modalidade a distância. Nesta modalidade é possível fazer troca de informações, partilha de ideias e experiências, resolução de dúvidas e acesso a uma vasta gama de recursos e materiais didáticos, incluindo texto, imagens, áudio, vídeo, *e-books*, artigos, notícias on-line, conteúdos de blogs, jogos de forma a interagir tanto com o professor como com os colegas;
- *U-Learning*- “*Ubiquitous Learning*” modalidade que junta o *E-Learning* com *M-Learning*, no entanto nesta aprendizagem dá-se mais valor às motivações do aluno.

As modalidades referidas anteriormente, podem ser feitas de forma síncrona, assíncrona ou híbrido (mistura dos dois).

Como definem Moreira e Barros (2020):

Comunicação síncrona ocorre de forma sincronizada, implica que os participantes se encontrem num mesmo espaço (físico ou online) e em tempo real, para comunicarem entre si. A comunicação assíncrona ocorre de modo diferido, não sincronizado, não exige a presença simultânea dos participantes, nem no espaço nem no tempo, para comunicarem entre si. (p.2)

	<i>E- Learning</i>	<i>B- Learning</i>	<i>M- Learning</i>	<i>U- Learning</i>
Caraterísticas da Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem de forma livre e a distância; • Aprendizagem mista 	<ul style="list-style-type: none"> • Permite a aprendizagem de forma livre e a distância; • Aprendizagem mista 	<ul style="list-style-type: none"> • Permite a aprendizagem de forma livre e a distância; • Aprendizagem mista 	<ul style="list-style-type: none"> • Permite a aprendizagem de forma livre e a distância; • Aprendizagem mista
Tecnologias	<ul style="list-style-type: none"> • Computador; • Internet; 	<ul style="list-style-type: none"> • Computador; • Internet; • Recursos Didáticos da aula presencial 	<ul style="list-style-type: none"> • Dispositivos móveis sem fios 	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia de sensores com dispositivos móveis e comunicação sem fio
Centro de Controle na visão do aluno	<ul style="list-style-type: none"> • Aluno autodirecionado 	<ul style="list-style-type: none"> • Aluno ativo e autodirecionado 	<ul style="list-style-type: none"> • Aluno ativo 	<ul style="list-style-type: none"> • Aluno ativo ou motivado pelas tecnologias de geolocalização
Modos de instrução	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de aprendizagem individual ou em grupo 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de aprendizagem individual ou em grupo, com informações de contexto autênticas para conhecimento declarativo, como observação e classificação de metas de aprendizagem do mundo real. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de aprendizagem individual ou em grupo, com informações de contexto autênticas para conhecimento declarativo, como observação e classificação de metas de aprendizagem do mundo real. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de aprendizagem individual ou em grupo, com informações de contexto autênticas para conhecimento processual como habilidades ou capacidades para completar uma experiência complexa com vários itens de equipamentos.

Tabela 1 Descrição de várias modalidades E@D Fonte: Joye, Moreira, Rocha (2020, pp.11-12)

2.2 Vantagens e Desvantagens do Ensino online

O Ensino online, tal como o ensino presencial possui vantagens e desvantagens. Segundo a Direção Geral de Educação (2021) o ensino síncrono tem muitas vantagens tais como: o facto de poder existir diálogo e interação entre todos os participantes; podem fazer-se várias interpelações, quer para perguntas quer para respostas; é possível todos os participantes se verem; pode existir um ambiente de trabalho muito próximo do presencial; possibilita a interação entre alunos; é adequado a grupos mais pequenos; o professor pode intervir no imediato, sempre que necessário; pode incentivar a autorresponsabilização e a realização de pequenas tarefas de forma autónoma e por último, permite uma ajuda imediata da atividade.

Relativamente às vantagens do ensino assíncrono, a Direção Geral da Educação (2021) atribui vantagens como: pode estabelecer-se diálogo diferido entre os participantes; permite que todos participem na mesma atividade; cada aluno define o seu ritmo mediante as suas capacidades e por isso permite pensar mais antes da tarefa ser realizada; pode-se realizar questionários online; tal como o ensino síncrono também se podem fazer várias interpelações, quer para perguntas quer para respostas através dos chats e assim criar-se mais empatia; todos os participantes podem dialogar; é possível planear-se sessões de trabalho de curta ou longa duração; incentiva também a autonomia dos alunos; o *feedback* é assertivo; a avaliação pode ser feita com comentários contextualizados e através de exemplos; pode melhorar a autoconfiança e por último, não existem tantos riscos derivados do uso das tecnologias como no ensino síncrono, pois o E@D pode levar a um aumento de *cyberbullying*. A Ordem dos psicólogos define este como “uma forma de *bullying* cada vez mais frequente e consiste no uso da tecnologia para assediar, ameaçar, provocar, humilhar ou embaraçar alguém de forma repetitiva e intencional.”

Para ajudar nesta prevenção é necessário que tanto os pais como os professores estejam bastante atentos tal como aconselha a Ordem dos Psicólogos (2020):

Com o aumento de utilização das TIC e de diferentes plataformas de ensino à distância neste período de isolamento, aumenta também a necessidade dos professores se manterem atentos a potenciais sinais de alarme do *cyberbullying* e adoptarem estratégias de prevenção deste tipo de comportamentos.

Apesar das vantagens do ensino online serem muito apelativas, as desvantagens também podem levar a que os professores, alunos e encarregados de educação fiquem reticentes relativamente a este tipo de ensino.

Relativamente às desvantagens do Ensino síncrono, a Direção Geral da Educação (2021), atribui desvantagens como: o facto de poderem ocorrer conversas paralelas imprevistas e a sobreposição de diálogo de difícil controlo, tal como já foi referido; pode haver tendência para os alunos dispersarem com mais facilidade; pode propiciar pequenos conflitos entre os participantes; pode haver o risco de intrusão de utilizadores que não sejam convidados, apesar de cada vez mais as plataformas terem investido em questões de segurança como esta; pode perder-se muito tempo devido ao facto de nem toda a gente estar familiarizada com os equipamentos ou com a tecnologia; quando os grupos são grandes, por vezes é difícil de gerir e assim podem não ser tão produtivas; pode haver demasiada confusão que se torna difícil de evitar (falar em simultâneo, volume do som distinto entre utilizadores, intermitência na qualidade de áudio e vídeo, comunicação com cortes, ruídos parasitas – vindos de outras fontes); obriga a cumprir regras de proteção de dados; a qualidade da sessão depende dos equipamentos, da qualidade da rede de Internet e da competência digital dos participantes; podem ocorrer comportamentos inadequados que prejudicam o processo de ensino e de aprendizagem; obriga a grande autodisciplina de todos, como: pedir a palavra, passar a palavra, falar no tom e ritmo adequados; pode haver risco de gravação não autorizada de imagem (captura de ecrã, gravação vídeo) e som; neste ensino, o grupo tem de ser mais pequeno e com sessões curtas (5 a 10 minutos para desenvolvimento de competências ou aprofundamento de aprendizagens); não é adequado a trabalhos em grupo sem supervisão ou acompanhamento de adultos, e por último, é pouco adequado com questionários de respostas abertas.

No que diz respeito às desvantagens do ensino assíncrono, a Direção Geral de Educação (2021) atribui desvantagens como: os alunos com capacidade de autorregulação pouco desenvolvida, falta de persistência ou sem apoio de adultos podem sentir-se desacompanhados e assim sentirem dificuldades no cumprimento de prazos; as dificuldades podem passar despercebidas ao professor; *feedback* mais demorado que no ensino síncrono; os participantes não podem ver-se nem ouvir-se, em tempo real; os alunos podem sentir-se isolados, desamparados, discriminados e sem suporte de um adulto e por último, não é possível a ajuda imediata;

Como referi anteriormente, o *feedback* é muito rápido no caso do ensino síncrono, pelo contrário no ensino assíncrono pode ser demorado.

Posto isto, são vários os defensores do ensino misto que combina as principais vantagens do ensino síncrono e assíncrono, impedindo assim que aconteça o isolamento dos alunos e a desmotivação destes.

2.3 Plataformas colaborativas de ensino-aprendizagem

Uma plataforma colaborativa é um *software* constituído por inúmeras ferramentas que facilitam a aprendizagem. Nos dias de hoje, o ensino à distância estimula o desenvolvimento da aprendizagem através de equipamentos ligados à internet e do uso de ferramentas de comunicação online que permitem a colaboração entre os alunos e o professor, permitindo assim também o trabalho autónomo do aluno. Como refere a Direção Geral de Educação (2021) “Trabalho autónomo é aquele que é definido pelo docente e realizado pelo aluno sem a intervenção daquele.” (p.4)

Para a aprendizagem do E@D são muitas as plataformas que facilitam o professor e o aluno neste tipo de aprendizagem. Estas sofreram uma grande evolução desde o seu aparecimento, dividindo-se assim em quatro gerações. A primeira geração era feita através de ensino por correspondência, sendo que qualquer pessoa podia aceder; a segunda geração por telensino, a terceira geração por serviços telemáticos e, por último, a quarta geração era feita através de comunidades virtuais de aprendizagem.

São inúmeras as plataformas e aplicações que podem ser utilizadas no Ensino a Distância, mais propriamente no ensino de EM (algumas experienciadas por mim, no papel de aluna e professora). Estas possuem diferentes funções e valências que passo a descrever:

- Permitem unir pessoas, através de chat, chamada ou vídeo.
 - *Microsoft Teams;*
 - *Zoom;*
 - *Skype;*
 - *Google Meets;*
- Gerir conteúdos, distribuição e avaliação de conteúdos, utilizados pelos estabelecimentos de ensino:
 - *Moodle;*
 - *Google Classroom;*
- Criação de apresentações que criam mais dinamismo às aulas.
 - *Power Point;*
 - *Prezi;*
 - *Canva;*
 - *Mentimeter.*

- Elaboração de vídeos e jogos didáticos para consolidação dos conteúdos e criar mais interação com a turma e entre os alunos:
 - *Kahoot*- plataforma de aprendizagem, baseada em jogos, usada como tecnologia educacional;
 - *WordWall*- permite a realização de atividades personalizadas para sala de aula. É possível fazer questionários, competições, jogos de palavras, entre muitos outros;
 - *Edpuzzle*- criação de vídeo-aulas;
 - *Jamboard*- quadro interativo, desenvolvido pela google;
 - *Thinglink*- ferramenta online que permite a criação de vídeos e imagens interativos.
- Interpretação e comunicação:
 - *Flipgrid*- ferramenta para partilhar ideias e ao mesmo tempo permite que os alunos ampliem os seus conhecimentos, com a orientação dos professores;
 - *Cantar Mais*- plataforma portuguesa que contém canções, desde música antiga, fado, canções tradicionais e cante alentejano.
- Experimentação e Criação:
 - *Chrome Music Lab*- site que torna a aprendizagem da música mais acessível através da experimentação de forma prática e divertida;
 - *Incredibox*- jogo musical que consiste em os usuários arrastarem e soltarem ícones de som em diferentes personagens para fazer música.

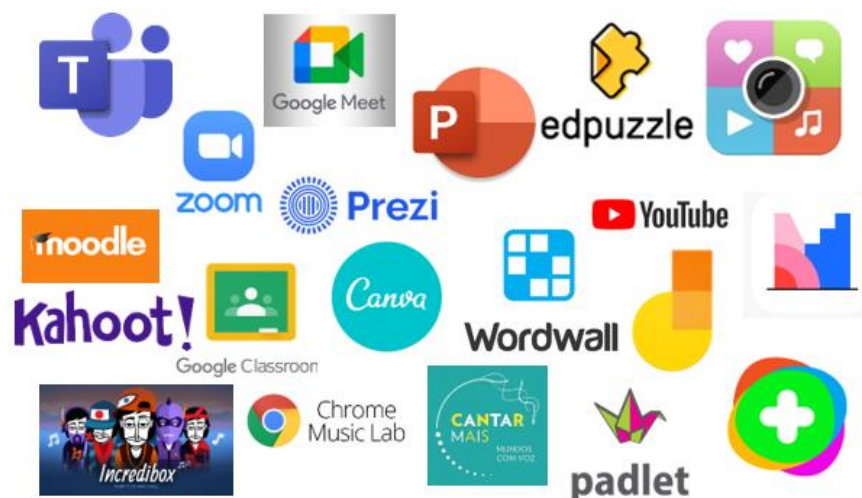


Figura 1 Plataformas e Aplicações que podem ser usadas no E@A. Fonte: Própria

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

3.1 Caracterização do Agrupamento

A Prática de Ensino Supervisionada teve lugar num estabelecimento de ensino público (sede de agrupamento) do 5º ao 9º ano de escolaridade no Distrito de Lisboa. Este Distrito tem uma área de 17,89km², onde residem cerca de 31070 habitantes, sendo que 3,54% são de nacionalidade estrangeira.

A escola onde foi realizada a PES, é sede agrupamento e assim integra cerca de 2160 alunos distribuídos pelos quatro Jardins de Infância e pelas cinco Escolas Básicas do 1º, 2º e 3º ciclo.

O agrupamento conta com parcerias como: CRI (Centro de Recursos para a Inclusão), Câmara Municipal, Junta de Freguesia, Centro de Saúde, Bombeiros Voluntários, Rede de Bibliotecas Escolares, Conservatório de Música, Centro Social, APEE's (Associação Portuguesa de Editoras do Ensino Superior), Escola Segura, CPCJ (Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens) e Universidade Nova de Lisboa.

A maioria dos Docentes que exercem funções neste agrupamento, pertencem ao quadro do agrupamento, salientando que apenas 28 professores são contratados.

Relativamente aos alunos que frequentam o agrupamento com nacionalidade estrangeira, cerca de 5% da população escolar são provenientes do Brasil, Angola, Guiné, Roménia e Ucrânia.

3.2 Projeto Educativo

No projeto educativo da escola (2017) onde realizei o estágio definem projeto educativo como:

(...) documento de carácter pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade da própria escola através da adequação do quadro legal em vigor à sua situação concreta, apresenta o modelo geral de organização e os objetivos pretendidos pela instituição e, enquanto instrumento de gestão, é ponto de referência orientador na coerência da ação educativa. (p.5)

Assim o projeto educativo do agrupamento onde foi realizada a PES, tem como lema “Humanizar para crescer e propõe cumprir no quadriénio 2017-2021,” a missão, a visão, os princípios e os valores, os objetivos estratégicos e as metas.

Na seguinte figura, podemos visualizar os projetos, programas e clubes que o agrupamento oferece aos alunos. No entanto, devido à SP, alguns destes não se puderam realizar

Projetos/ Programas/ Clubes		
“Miúdos otimistas, miúdos saudáveis” “Parabéns à Saúde” “Relim é mesmo assim... é para ti é para mim” “Grama a Grama” “SOBE” - Saúde Oral e Bibliotecas Escolares” “A Arte não é só uma palavra” “APPs for Good” “KidFun- Fundação Benfica”	“OSOS- Open Schools for open societies” “Pilotagem- Implementação de estratégias de aprendizagem ativa” “Aprendizes do Fingir” “PES- Programa de Educação para a Saúde” “O pilhão vai à escola” “Parlamento dos Jovens” Desporto Escolar PREDAMB “Brigada do Amarelo” “Heróis da Fruta”	TEATRO MÚSICA TUNA INFORMÁTICA CIÊNCIA MATEMÁTICA OFICINA D’ARTE RÁDIO ESCOLAR
Olimpíadas da Matemática/ Canguru Matemático/ Literacia 3D		

Tabela 2 Projetos/ Programas/ Clubes que o agrupamento oferece aos alunos no quadriénio 2017-2021
 Finte: projeto educativo do agrupamento onde foi realizada a PES

3.3 Caraterização da Escola da Prática de Ensino Supervisionada

A escola possui uma área grande, com bastante espaço exterior para os alunos poderem fazer muitas atividades ao ar livre, incluindo um pequeno anfiteatro, duas mesas de ténis e um campo de futebol/ basquetebol coberto.

É constituída por dois pavilhões, um dedicado ao 2º ciclo e outro dedicado ao 3º ciclo. O pavilhão do 2º ciclo foi o que frequentei maioritariamente, e é composto por dois pisos, albergando assim a biblioteca, secretaria, sala de professores, direção pedagógica, refeitório, bar de alunos/professores, sala de alunos, papelaria, sala dos diretores de turma, Gabinete de Psicologia e Orientação e salas de aula (Educação Musical, Educação Tecnológica, Educação Visual e alguns laboratórios de Ciências e Físico-química, pois a maioria destes encontram-se no pavilhão do 3º ciclo).

No pavilhão do 3º ciclo é onde está inserido o clube de rádio, a sala do Futuro (uma sala dedicada ao clube de robótica), a sala onde os terapeutas ajudam e estimulam crianças com necessidades educativas especiais e restantes salas de aula.

Neste ano letivo, os horários dos alunos sofreram algumas alterações devido às regras impostas pela Direção Geral de Saúde como objetivo de minimizar o risco de contágio. Destas regras, os alunos só podiam estar na escola enquanto estivessem a ter aulas e por isso, não tinham espaços “mortos” no horário. As aulas de EM no 5º e 6º ano era compostas por dois blocos de 50 min cada, fazendo assim um total semanal de 100 minutos. Como no 7º deixa de existir a disciplina de EM e passa a ser oferta de escola com o nome de Oficina de Música, os alunos tinham apenas 50 minutos semanais (Anexo B: B2 e B3)

4. DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

A Prática de Ensino Supervisionada contou com minha presença e de mais duas colegas estagiárias (as quais denominarei ao longo deste capítulo de colega A e colega B), orientadas pelo professor cooperante.

No dia 12 de outubro de 2020, tivemos uma reunião através da plataforma *Zoom*, com o professor cooperante e o coordenador do Mestrado. A reunião teve como objetivos a apresentação das estagiárias e do professor cooperante. Cada uma definiu o horário o qual cada uma teve oportunidade de escolher consoante o horário do professor cooperante e o nosso horário pessoal, visto que para além da prática de ensino supervisionada, eu e a colega B nos encontrávamos a lecionar noutras escolas e assim tentámos fazer o melhor para conseguir conciliar as duas vertentes.

Assim, a PES iniciou-se no dia 19 de outubro de 2020. Nesta fase inicial, senti-me muito entusiasmada e motivada para o que estava prestes a viver na escola. Agradecida também por o professor cooperante se disponibilizar para nos ajudar e acolher na sua escola durante 16 horas semanais, ao longo do ano letivo. É de realçar que o professor sempre nos pôs à vontade para intervir ou interrompê-lo quando achássemos pertinente. Desta forma conseguimos ganhar uma relação de excelência com a maioria dos alunos, motivando-os e ajudando-os a ultrapassar as suas dificuldades. “Os investigadores sugerem que a melhoria das relações entre professores e alunos pode ser um caminho poderoso e menos dispendioso para melhorar o sucesso dos alunos” (2011, citado por Granja, 2015).

No ano letivo em questão, o professor cooperante ficou com bastantes turmas, pois lecionava a turmas de 6º (cinco turmas) e 7º anos (oito turmas). Como era impossível assistir a todas as turmas, para fazer as 16h semanais, estava presente à segunda-feira (com a colega A das 9h às 14h), quarta-feira (com a colega A e B das 9h às 15h) e à quinta-feira (com a colega A das 9h às 14h).

Como à quinta-feira o professor cooperante não lecionava nenhuma turma, foi-lhe atribuído o clube de rádio. Desde a fundação deste clube que é o professor cooperante a dinamizá-lo. Devido à SP, ainda não era possível funcionar com o clube de rádio e então o professor cooperante dedicava-se a burocracias que tinha devido ao facto de ser coordenador de departamento de expressões. Deste modo, eu e a colega A permanecíamos

algumas horas ou na sala de professores ou na sala de EM 1 e na maioria das vezes fazíamos relatos e reflexões que depois eram demonstrados na unidade curricular de Seminário de Orientação das Práticas de Ensino Supervisionada. Era neste dia (quinta-feira) que o professor cooperante falava connosco sobre as várias funções que tinha como coordenador de departamento, levou-nos à sala dos Diretores de Turma para visualizarmos os documentos que integram o dossier de uma direção de turma e a sua organização. Algumas vezes apresentava “dilemas” relativamente a um ou outro aluno em específico, pedia-nos opinião sobre métodos de avaliação e ainda discutíamos assuntos que achávamos mais relevantes no que toca ao ensino da EM.

À quarta-feira era o único dia que estávamos as três estagiárias com o professor cooperante, pois como a colega B já lecionava ao segundo ciclo noutra escola, não precisava de fazer as 16 horas semanais como eu e a colega A. Apesar de eu lecionar no ano letivo em questão, só o fazia em contexto de pré-escolar e primeiro ciclo, não beneficiando assim dessa redução horária na PES.

Inicialmente o professor cooperante forneceu-nos através de *e-mail*, a relação de alunos com fotografias, relação de nomes e ainda a distribuição dos alunos na sala de EM 1 (não é possível colocar em anexo devido ao Regulamento Geral de Proteção de Dados) com a respetiva planta, pois devido à SP, uma das regras impostas pela Direção Geral de Saúde era a de que os alunos tinham de manter sempre os mesmos pares, para que em casa de um caso positivo na turma fosse mais fácil de controlar o surto.

Durante a PES, eu e a colega A assistimos a reuniões de final de período, para que pudéssemos perceber a dinâmica, pois como já referi não lecionava 2º ciclo e não sabia como se processavam este tipo de reuniões. Foi bastante útil, os professores que faziam parte dos conselhos de turma receberam-nos muito bem nas reuniões que devido à SP, foram realizadas através da plataforma *Zoom*. Nestas, estavam presentes os professores que faziam parte do conselho da turma, bem como o(a) diretor(a) de turma e a psicóloga (caso a turma tivesse algum aluno seguido por esta).

Tivemos também algumas colaborações no clube de rádio e uma participação no clube de música com outra professora, de EM da escola onde realizámos a PES, da qual vou falar aprofundadamente mais à frente.

4.1 Caracterização da sala de música

A Sala de Música onde foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada, tinha disposição em forma de “U” e era composta por um computador fixo, aparelhagem, dois quadros brancos, um projetor e dois quadros móveis com pautas. Em algumas paredes estavam dispostos *posters* com informação relativa a instrumentos tradicionais portugueses. Tinha também uma dispensa onde estão guardados todo o leque de instrumentos a que a escola aderiu tais como: 2 Teclados (1 de 88 teclas); 1 metalofone baixo; 3 metalofones altos; 1 metalofone soprano; 1 xilofone baixo; 5 xilofones altos; 3 xilofones sopranos; 1 jogo de sinos; 1 conjunto de *Boomwhackers*; 1 adufe pequeno; 2 bongós; 14 pares de clavas; 7 maracas; 2 reco-reco; 8 tamborins; 3 tambores; 1 brinquinho da madeira; 3 cavaquinhos e por último, 3 guitarras clássicas.

Em baixo segue a planta da sala realizada pela colega B:

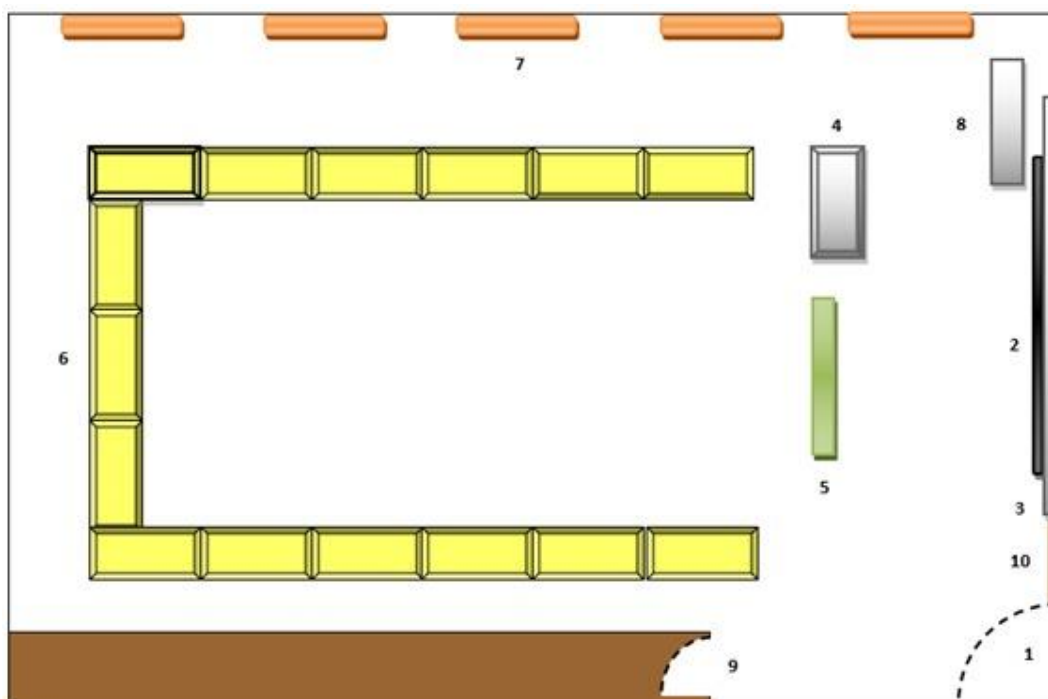


Figura 2 Planta da sala de Educação Musical. Fonte: Colega B

Legenda:

- | | |
|--|-----------------------------|
| 1. Entrada da sala; | 6. Secretárias dos alunos; |
| 2. Tela; | 7. Janelas; |
| 3. Quadro branco; | 8. Aparelhagem com colunas; |
| 4. Secretária do professor com computador; | 9. Arrecadação; |
| 5. Teclado; | 10. Painel expositor. |

4.2 Descrição das Turmas

Como já referi anteriormente no ano letivo em que foi realizada a PES, o professor cooperante apenas ficou com turmas de 6º e 7º ano. Assim vou passar à descrição das turmas, as quais vou designá-las através de números ordinais, ou seja, no 6º ano assistíamos à primeira, segunda, terceira e quarta turma e 7º ano apenas à primeira turma.

Referente à primeira turma do 6º ano, esta era composta por 17 alunos do sexo masculino e 11 alunas do sexo feminino, perfazendo um total de 28 alunos. Relativamente à idade, 6 alunos tinham 10 anos, 21 alunos com 11 anos e 1 aluno com 12 anos.

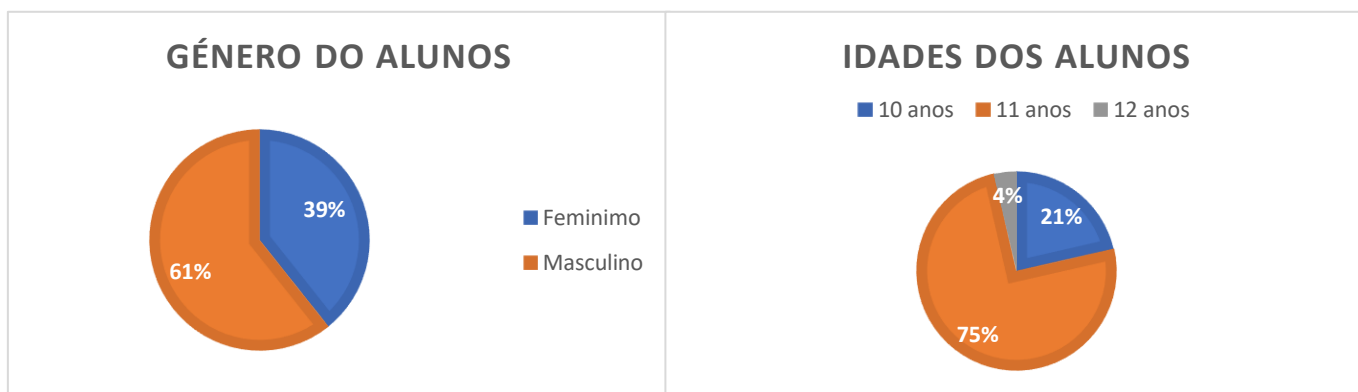


Figura 3 Gráfico dos dados referentes à primeira turma do 6º ano. Fonte: Própria

A segunda turma era constituída por 11 alunos do sexo masculino e 15 alunos do sexo feminino, perfazendo um total de 26 alunos. No que diz respeito à idade, 5 alunos tinham 10 anos e 21 alunos tinham 11 anos.

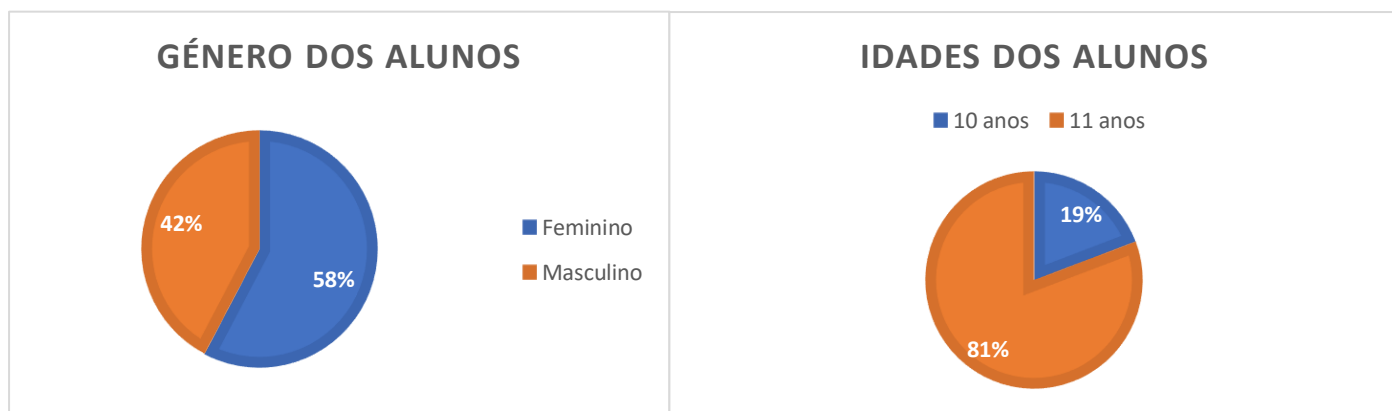


Figura 4 Gráfico dos dados referentes à segunda turma do 6º ano. Fonte: Própria

A terceira turma era formada por 16 alunos do sexo masculino e 10 alunos do sexo feminino, perfazendo um total de 26 alunos. Em relação à idade, 10 alunos tinham 10 anos, 14 alunos tinham 11 anos e 2 alunos tinham 12 anos.

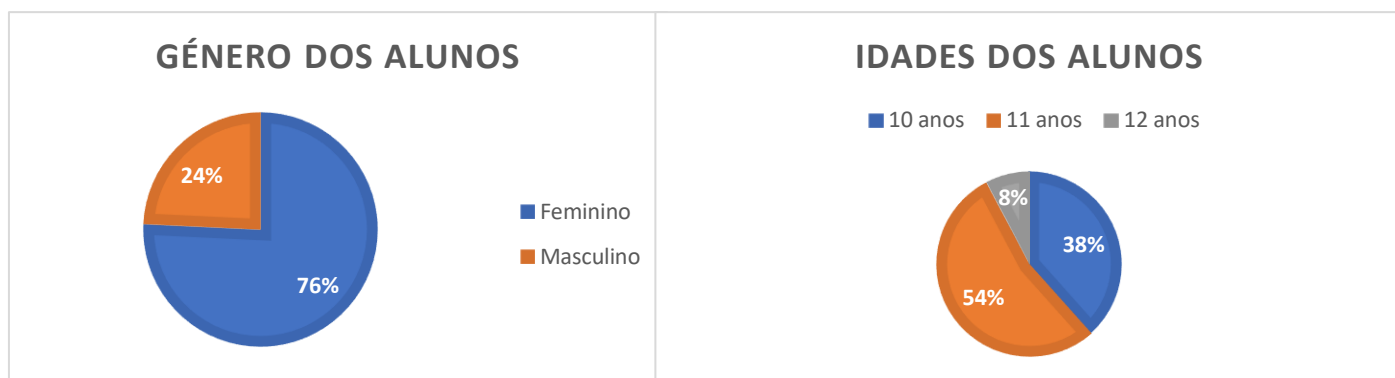


Figura 5 Gráfico dos dados referentes à terceira turma do 6º ano. Fonte Própria

A quarta turma do 6º ano era composta por 18 alunos do sexo masculino e 8 alunos do sexo feminino, perfazendo um total de 26 alunos. Quanto à idade, 5 alunos tinham 10 anos e 21 alunos tinham 11 anos.

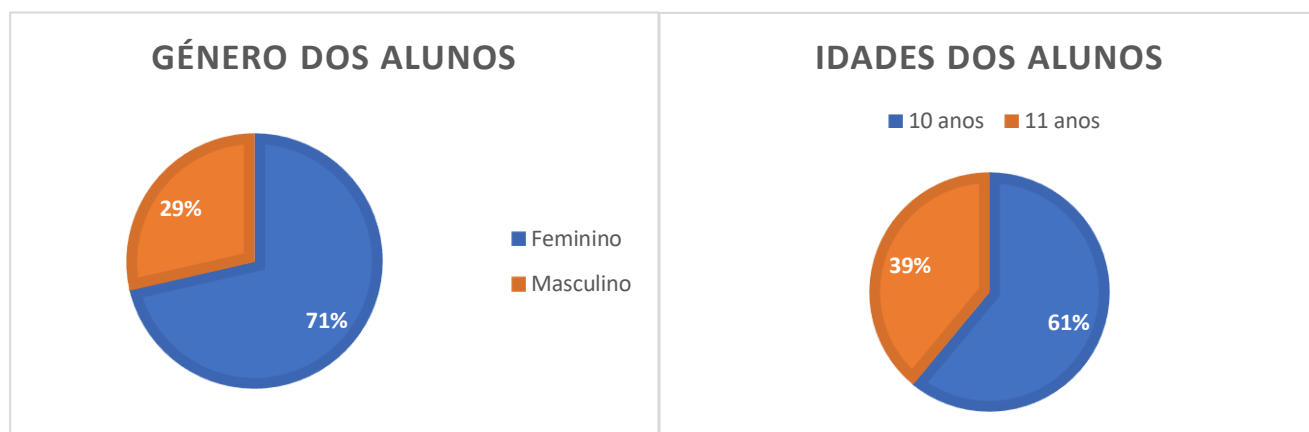


Figura 6 Gráfico dos dados referentes à quarta turma do 6º ano. Fonte: Própria

A primeira turma do 7º ano era constituída por 14 alunos do sexo masculino e 14 alunos do sexo feminino, perfazendo um total de 28 alunos. Como podemos concluir, esta turma tinha exatamente metade dos alunos do sexo masculino e a outra metade do sexo feminino. Quanto à idade, 9 alunos tinham 11 anos e 19 alunos tinham 12 anos.

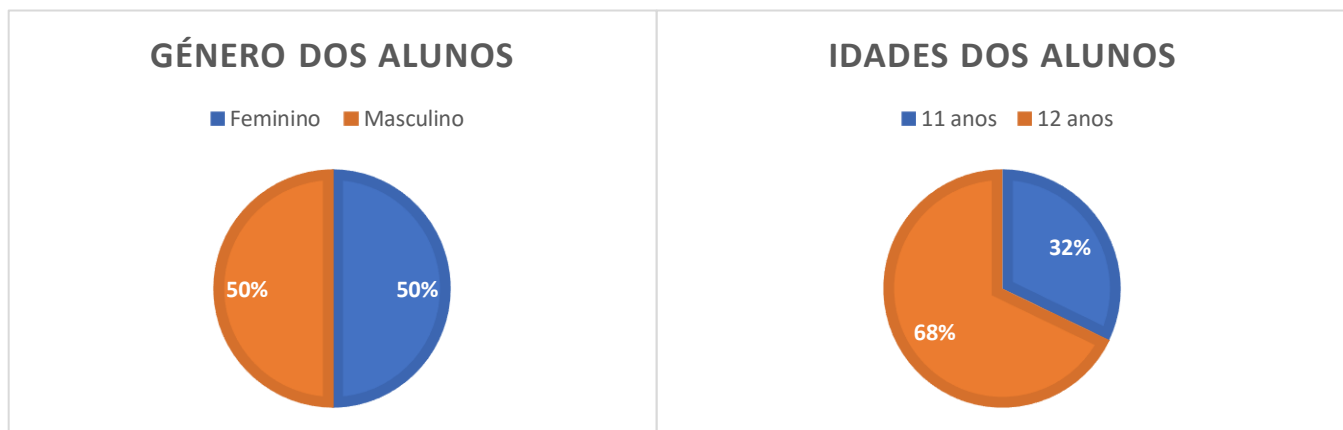


Figura 7 Gráfico dos dados referentes à primeira turma do 7º ano. Fonte: Própria.

4.3 Aulas Observadas: Ensino Presencial

Na primeira aula de cada turma, o professor cooperante apresentou-nos aos alunos como as novas professoras estagiárias e eles também se apresentaram a nós, dizendo algumas informações tais como o nome e o género musical que mais gostavam de ouvir.

O professor cooperante colocou-nos logo à vontade para intervir sempre que achássemos necessário, quer para ajudar algum aluno quer para acrescentar algo que o professor tivesse dito. Nas primeiras aulas observei a dinâmica que se estabeleceu dentro de uma sala de aula, refletindo assim sobre como o professor é responsável por uma sucessão de tomada de decisões que são muito importantes e pelas consequências que podem vir a surgir. Pude ainda perceber se a minha forma de lecionar era a mais correta, apesar de eu o fazer em faixas etárias diferentes e num contexto privado.

Normalmente eu e as colegas A e B sentávamo-nos no fundo da sala, pois era o local onde conseguíamos observar os alunos e o professor. O professor cooperante iniciava as suas aulas normalmente por escrever o sumário e assim ditar aos alunos para que eles o pudessem fazer também nos seus cadernos diários.

De seguida era colocada uma música, quer fosse para ser trabalhada na flauta de bisel, vocalmente ou instrumentos da sala de aula. Após a audição, o professor fazia questões como: “Qual a pulsação da música?”, “Qual o compasso?”, se fosse uma música instrumental perguntava ainda “Quais os instrumentos que ouvimos nesta peça musical”, entre outras. Por vezes o professor projetava uma partitura na tela e fazia algumas revisões acerca de nomes de notas musicais, figuras musicais, barras de compasso, barras de repetição e barra final.

Posteriormente, o professor passava à parte mais prática, ou seja, se a peça musical fosse para ser tocada na flauta de bisel, normalmente tocava uma vez com acompanhamento para que os alunos pudessem seguir a partitura que estava no manual “100% Música” de António Neves, David Amaral e Jorge Domingues, da Texto Editora, 2016. De seguida, fazia por frases para que os alunos reproduzissem apenas com os dedos, isto porque devido à SP, não era possível os alunos tocarem todos ao mesmo tempo, pois como estavam muito juntos e não havia testagem regular, podiam existir surtos. Assim o professor optou por dar continuidade às gravações que já tinham sido uma ferramenta muito útil no ano letivo anterior, quando começou a SP em Portugal e o país parou pela

primeira vez. No entanto, na perspectiva do professor não era suficiente, porque é totalmente diferente ouvir uma gravação ou ouvir o aluno tocar ao vivo.

Assim, o professor adotou uma estratégia que foi utilizada ao longo do ano letivo que consistia em colocar 2 ou 3 alunos nos cantos da sala e como estavam afastados e as janelas estavam abertas, o risco de haver contágio era mínimo. Sempre que uma peça musical continha uma nota que os alunos ainda não sabiam reproduzir na flauta de bisel, o professor cooperante ou uma de nós fazia o desenho da posição no quadro. Devido ao professor pedir aos alunos que colocassem no *Microsoft Teams* a gravação de uma das peças musicais trabalhadas em aula, os alunos começaram a murmurar entre si e um aluno disse “Não vai ser possível porque vamos ter muitos testes na próxima semana”.

Posto isto iniciou-se uma discussão e um aluno disse para outro “Se chumbares a música a tua mãe não se importa, mas se chumbares a matemática a tua mãe já se importa”. Confesso que estas palavras me deixaram um pouco irritada, pois na minha opinião, isto é o que os pais dizem a este aluno, ou seja, os próprios pais desvalorizam a disciplina de EM e dão mais importância, por exemplo, às disciplinas de Português ou Matemática. Infelizmente não são os únicos pais a pensar desta forma.

Como se já não bastasse o aluno dizer isto, uma outra aluna disse “Eu não quero seguir música como profissão para que preciso da música?” e mais uma vez fiquei de boca aberta com o que acabara de ouvir e por isso tive de intervir e perguntei à aluna: “Queres seguir matemática ou físico-química?” ao qual ela respondeu que não. Assim em modo de reflexão, fiz ver à aluna que todas as disciplinas têm a mesma importância, quer as queiramos seguir ou não, pois para o futuro todas têm contributos e benefícios. Isto fez-me pensar e refletir que os alunos acham que com 11 anos já sabem que profissão querem ter para o resto das suas vidas, claramente que estão enganados.

O professor cooperante mostrou-se muito aborrecido com a postura dos alunos relativamente à disciplina de EM e disse-lhes que esta é tão importante como qualquer outra.

Quando os conteúdos da aula consistiam na prática vocal, o método utilizado era muito parecido, ou seja, por frases, para que se tornasse mais fácil a aprendizagem. No entanto, a prática vocal e os instrumentos de sala de aula não foram muito explorados pelo professor cooperante. Por isso nós, estagiárias, procuramos nas nossas planificações explorar um pouco essas duas vertentes.

Após as primeiras aulas de observação, passei a ter uma observação mais ativa na forma em que prestava auxílio, principalmente na prática da flauta de bisel, pois verifiquei que havia uma disparidade muito grande relativamente a este instrumento, essencialmente, a turma dividia-se em três grupos: os alunos que não tinham dificuldades, alunos que tinham algumas dificuldades e por último os que tinham muitas dificuldades.

Na minha opinião isto deveu-se ao facto de no ano letivo anterior, ou seja, 2019/2020, os alunos estavam a frequentar o 5º ano e em março de 2020 as escolas encerraram devido à COVID-19, passando assim as aulas a funcionar através de ensino a distância. É no 5º ano que a maioria dos alunos aprende a tocar flauta de bisel e apercebi-me que o ensino a distância não os ajudou nessa fase inicial devido ao facto de não haver tanta proximidade entre o professor e o aluno.

4.4 Aulas Observadas: Ensino a Distância

Em janeiro de 2021 quando as escolas encerraram novamente, devido a um grande aumento de casos de COVID-19, mais uma vez o ensino passou a ser feito a distância. Neste ensino, a escola optou por seguir o mesmo horário que nas aulas presenciais, no entanto, quando a disciplina tinha 100 minutos, apenas 50 minutos da aula eram feitos de forma síncrona e, os outros 50 minutos eram assíncronos. Os alunos sabiam que a aula assíncrona era dedicada ao estudo da disciplina em questão. No entanto, nós estávamos sempre online no *Microsoft Teams* para que os alunos tirassem dúvidas, tocar ou cantar, nós estávamos sempre disponíveis para os ouvir.

Normalmente as aulas síncronas eram lecionadas pelo professor cooperante e pelas estagiárias, pois nas aulas assíncronas quando estávamos apenas os quatro, aproveitávamos para delinear as aulas da semana seguinte. Esta forma de ensino como já foi referido no capítulo 2, tem as suas vantagens e desvantagens. Aquando da observação das aulas no ensino a distância, senti que muitas vezes os alunos inventavam desculpas como: não estavam a ouvir, não conseguiam ligar o microfone, não tinham internet, o computador avariou, entre outras... Acredito que algumas destas justificações fossem verdadeiras, mas pelo que pude ver durante os dois meses e meio em que estivemos neste ensino, os alunos que inventavam mais desculpas eram as que no ensino presencial eram pouco ou nada participativos ou então tinham mais dificuldades na disciplina de EM.

Quando regressamos novamente ao ensino presencial, ainda no mesmo ano letivo, questionámos os alunos sobre o que tinham achado do E@D. Nas figuras que se seguem pode ler-se algumas frases citadas pelos alunos no que diz respeito a aspetos positivos e negativos do E@D

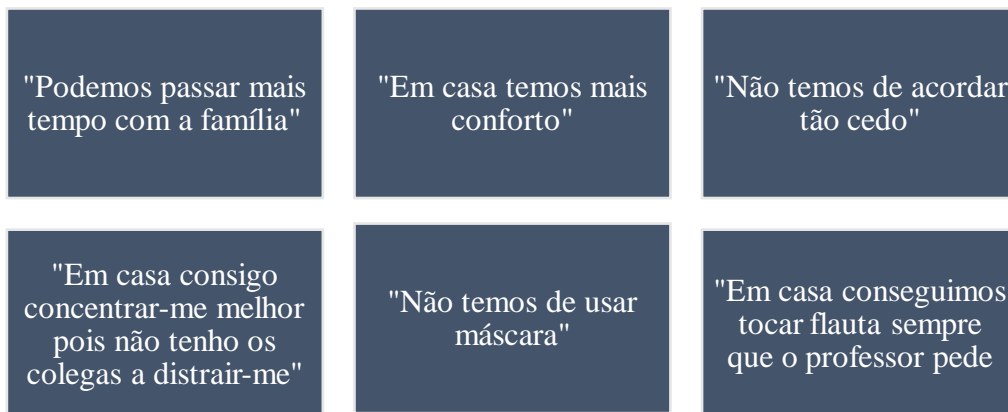


Figura 8 Citações dos alunos sobre vantagens do E@D. Fonte: Própria

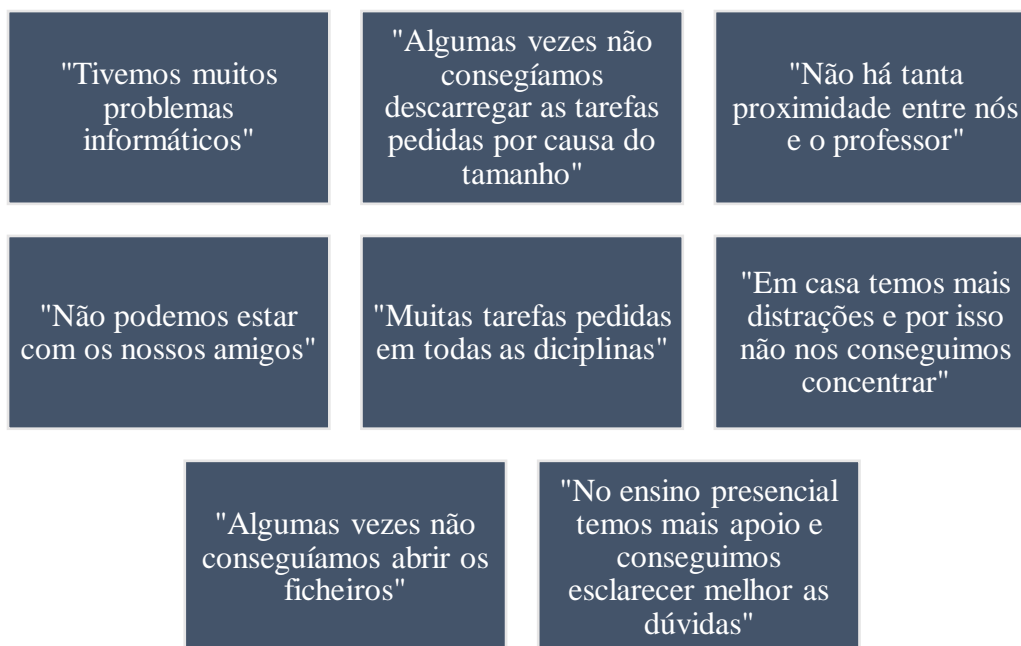


Figura 9 Citações dos alunos sobre desvantagens do E@D. Fonte: Própria

Como podemos observar, várias foram as opiniões dos alunos no que toca a este tipo de ensino. Muitos alunos não tinham experiência nas tecnologias e plataformas do E@D, no entanto tiveram de se adaptar e por vezes surgiam questões sobre como fazer

uma coisa ou outra e nós tentávamos sempre ajudar. Um exemplo disto foi quando os alunos disseram que não conseguiam colocar as gravações na plataforma do *Microsoft Teams*, pois o tamanho do ficheiro era grande e a plataforma não permitia. Estas questões começaram a surgir ainda no ensino presencial e assim numa aula, eu própria ensinei como os alunos deveriam fazer no caso disso acontecer, ou seja, se tivessem de comprimir ficheiros.

4.5 Aulas Lecionadas

Nas aulas que lecionei, aquando do ensino presencial, procurei seguir três formas de ensino, o presencial, a distância e o misto. Optei por este método, pois no início do ano letivo já sabia que o tema deste trabalho teria que ver com o ensino a distância, no entanto, em janeiro quando encerraram novamente as escolas e o ensino teve de ser mais uma vez a distância, foi muito útil para me ajudar a perceber realmente como funcionava este tipo de ensino e acima de tudo ter o *feedback* dos alunos.

Iniciei a lecionação das aulas no dia 16 de dezembro de 2020. Este momento foi especial, mas fiquei bastante ansiosa por dois motivos. O primeiro não sabia qual iria ser a reação e comportamento dos alunos e o segundo prendia-se com o receio de não conseguir estar à altura dos objetivos pretendidos. Para Hart, “Os estagiários têm preocupações e ansiedades relativamente a aspetos como: a avaliação; preocupações profissionais com os alunos; ansiedade com o controlo da turma; e as preocupações com a prática de ensino” (1987, citado em Silva Nogueira, 2002)

Antes de realizarmos as aulas, pedíamos opinião ao professor cooperante, no sentido de este poder dizer se a planificação lhe fazia sentido. Quando planificávamos as aulas, normalmente esta era lecionada a todas as turmas que assistíamos, ou seja, como no meu caso assistia às aulas à segunda-feira e quarta-feira, realizava a mesma aula a todas as turmas de segunda-feira e todas as turmas de quarta-feira. Este método permitiu-me concluir que, apesar da planificação ser a mesma, as aulas nunca decorriam da mesma forma. Isto porque umas turmas permitem uma melhor dinâmica de aula que outras. Refiro que o comportamento dos alunos também influencia bastante a dinâmica, pois haviam turmas em que a tendência para a conversa e a desorganização era mais visível do que noutras.

Apesar de lecionar e planificar muitas aulas, neste relatório vou descrever e apresentar apenas quatro destas, pois foram as que achei mais importantes e que me permitiram tirar mais conclusões/reflexões acerca deste tipo de ensino.

4.5.1 Primeira aula lecionada: para ensino presencial

Como estávamos no mês de dezembro, o mês do natal, o que me veio logo à cabeça era planificar (Anexo C: C1 e C2) uma aula dedicada a esta época que para mim é tão especial. Tive o cuidado de perguntar ao professor cooperante se havia algum aluno nas turmas de 6º ano que fosse de uma religião que não festejasse esta época festiva, porque caso houvesse, teria de abdicar desta aula. Como a resposta foi negativa, planifiquei assim a aula com uma canção natalícia e a partir daí realizei exercícios de modo a que pudesse abordar alguns conteúdos que até então ainda não tinha observado nas aulas do professor cooperante.

Assim iniciei a aula com a audição da canção “O menino está dormindo”, arranjo de Carlos Gomes, na qual podemos encontrar os áudios e partitura na plataforma *Cantar Mais*. Comecei por pedir aos alunos para sentirem a pulsação e marcando com a mão no peito. De seguida coloquei novamente o áudio com o intuito dos alunos descobrirem qual o compasso. Assim, percutei com uma mão numa perna a pulsação e com a outra mão o primeiro tempo de cada compasso, sempre com movimentos amplos para ser mais perceptível aos alunos. Como a melodia principal começava em anacruse, aproveitei isso para fazer uma revisão, pois sabia que o professor já tinha abordado este conceito nas aulas. Perguntei então aos alunos “A melodia principal começa no primeiro tempo do compasso?” Eles ficaram um pouco confusos com a minha questão e sem saberem responder. Então coloquei o áudio e contei com eles os quatro compassos de espera antes da entrada da melodia principal e coloquei quatro dedos à vista deles para contar também os tempos e começar a cantar a melodia no último tempo do compasso. Posto isto, perceberam de imediato que a melodia não inicia no primeiro tempo, mas sim no último.

Continuando a análise da canção, disse aos alunos “Vou colocar novamente a canção e vão levantar a mão sempre que se inicia uma nova frase. Digo-vos que a parte inicial chama-se introdução, ou seja, é uma pequena parte musical que serve para introduzir o tema principal.” E assim foi, eles foram levantando o braço e ao mesmo tempo que o faziam eu dizia qual era a parte da frase. No entanto, como a forma da canção

é binária, mas cuja estrutura era-lhes desconhecida, pois é composta por Introdução, AABB, Interlúdio, AABB, AABB, AABB, Coda, (Anexo C:C2) decidi colocar novamente a canção e ir-lhes dizendo a estrutura da mesma, sendo que o professor cooperante estava a escrever no quadro ao mesmo tempo que eu ia dizendo. Como já referi anteriormente, expliquei aos alunos o que é uma Introdução e expliquei também o que é um interlúdio e uma Coda dizendo-lhes: “Um interlúdio é uma pequena parte musical que serve como forma de ligar duas coisas, neste caso serve para ligar a primeira estrofe às outras. E a Coda é o contrário da introdução, ou seja, serve para indicar que a canção, ou peça musical está a terminar”.

Posteriormente, perguntei aos alunos “Quais são os três principais andamentos de uma música que vocês conhecem?” Eles foram dando as suas respostas, dizendo o Lento e o Presto, no entanto não se lembravam do Moderato. Então peguei na flauta transversal e toquei a melodia principal da canção trabalhada nos três andamentos e sempre que fazia um andamento eles identificavam, inclusive identificavam-na. Inclusive chegaram mesmo a identificar com sucesso o andamento desta canção. Disse ainda: “Na música utilizamos bastantes palavras em Italiano e o Presto e o Moderato são algumas dessas palavras”.

De seguida, fiz uma revisão tímbrica dos instrumentos que compõem esta canção. Assim, coloquei o áudio e pedi-lhes que à medida que fossem ouvindo um instrumento dissessem o nome dele. Tive várias respostas, mas a maioria acertou em todos eles à exceção da celesta, pois diziam que era o xilofone. Como já sabia que os alunos desconheciam este instrumento, projetei uma imagem dele e disse “este instrumento chama-se celesta e é parecido com o piano fisicamente, mecanicamente tem algumas diferenças. Dentro do piano existe um pequeno martelo que quando tocamos na tecla, o martelo vai percutir nas cordas existentes dentro deste. Na celesta quando tocamos na tecla, o martelo vai percutir em lâminas de metal iguais às do metalofone daí o som ser tão parecido a este.” Para que eles pudessem conhecer ainda mais este instrumento, coloquei o bailado “Quebra Nozes” de Tchaikovsky e disse-lhes: “foi neste bailado que a celesta foi tocada pela primeira vez”.

Passando a uma parte mais prática, comecei por fazer dois ostinatos rítmicos diferentes utilizando as síncopas, pois o professor cooperante referiu que ainda era um pouco cedo para explicar este novo conceito aos alunos, no entanto, não havia qualquer problema em ambientá-los a este ritmo diferente. Assim, fiz vários exercícios com os

ostinatos sendo que as colcheias eram feitas com os pés e as semínimas com palmas. Passo a descrever os exercícios realizados:

1. Ensinei um ostinato de cada vez à turma inteira;
2. Dividi a turma em dois, metade fazia um ostinato e a outra metade fazia o outro;
3. Metade da turma fazia colcheias (pés) a outra metade semínimas (palmas).

Depois entreguei instrumentos de sala de aula aos alunos, tais como maracas, clavas, pandeiretas e guizeiras. Com os instrumentos fiz a mesma ordem de exercícios realizados com percussão corporal, sendo que no ponto 3, as clavas fazem as semínimas, as maracas, pandeiretas e guizeiras as colcheias.

Dada por finalizada a aula, os alunos estavam um pouco agitados talvez por ser a última semana de aulas do período, no entanto foram muito participativos. A aula na minha opinião também foi adequada, pois como referi anteriormente estávamos perto do natal. O objetivo não era ensinar uma canção de natal, mas sim analisar a canção e ambientar os alunos para as síncopas. Desta forma acho que aproveitei bem a aula para que os alunos pudessem experienciar este tipo de ritmo que lhes era desconhecido através da percussão corporal e dos instrumentos da sala de aula.

4.5.2 Segunda aula lecionada: para ensino misto

No dia 15 de janeiro de 2020 foi o dia do compositor e neste sentido o professor orientador perguntou-me se podia dar a aula que já tinha preparada relativamente a uma obra de Mozart e eu aceitei de imediato. Assim tive de fazer algumas alterações à planificação que já tinha feito para a aula ser dada em estágio visto ser mais direcionada para o dia do compositor. Esta aula tinha como sumário: “*Pequena Serenata Noturna-Minuetto e Trio*” – W. A. Mozart. Percussão Corporal e Instrumental com áudio. Apresentação em *Prezi* sobre vida e algumas obras de W. A. Mozart. (Anexo C: C3)



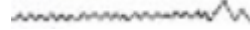
A aula começou com a audição da “*Pequena Serenata Noturna-Minuetto e Trio*” e pedi aos alunos que sentissem a pulsação, marcando-a no seu peito. A maioria dos alunos conseguiu fazê-lo bem, no entanto também pude observar que alguns alunos sentiram dificuldades, sendo que ou marcaram lento ou rápido. Após este exercício disse-lhes: “Agora que já descobrimos a pulsação da nossa peça musical, vamos todos colocarmos-nos atrás das cadeiras, vamos ouvir novamente o áudio, marcar a pulsação e balançar para


um lado e para o outro (para a esquerda e para a direita), para tentarmos descobrir em que compasso se encontra a peça”. Fizemos o que pedi, mas como estavam a ter algumas dificuldades, lembrei-me de fazer o balanço, mas a caminhar pela sala em vez de estar no mesmo sítio. Perguntei aos alunos se sabiam de quantos em quantos tempos é que eu estava a caminhar e alguns alunos responderam “terciário”, achei alguma graça a esta resposta, mas sem o demonstrar. Corrigi os alunos dizendo que se chama ternário e escrevi ao mesmo tempo no quadro (Anexo C: C4) e enquanto o fazia coloquei novamente o áudio e pedi para eles marcarem a pulsação, isto para não haver quebra na aula e não dar espaço para os alunos se distraírem e poderem conversar.

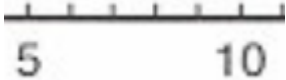
Continuando a aula, disse aos alunos que íamos voltar a ouvir a peça musical e sempre que mudasse de frase eles tinham de levantar o braço. Assim, muitos alunos levantaram o braço corretamente, no entanto, tiveram algumas dificuldades em perceber se a frase era repetida ou nova. No final da audição escrevi a forma no quadro (Anexo C: C4) para que eles pudessem passar para o caderno. Expliquei ainda aos alunos o que é um Minueto (Dança Francesa, normalmente em compasso ternário) e um Trio (o mesmo que um Minueto, mas tocado apenas por três instrumentos). Fizemos também uma pequena revisão das dinâmicas ouvindo esta peça musical.

De seguida, perguntei: “Quais os instrumentos ouvidos na Pequena Serenata Noturna?”. Muitos alunos responderam piano, harpa, violino. Depois eu fui dando dicas para chegarem à viola d’arco, violoncelo e contrabaixo de cordas.

Posteriormente, projetei na tela o musicograma feito pelo pedagogo Wuytack e expliquei aos alunos que um musicograma nos dá as mais variadas indicações, através de símbolos sobre uma peça, como por exemplo:


-  Indica que está a ser tocado por instrumentos de corda;
-  Compasso;
- *Allegretto* Andamento;
-  Representa o violino 2 e a viola d’arco;

-  Representa o violoncelo e contrabaixo de cordas;

-  Contagem de compassos;

-  Frase A repetida;

-  Frase B repetida;

-  Características da frase A presentes na frase B;

-  Frase C repetida;

-  Frase D repetida;

Iniciei a segunda parte da aula por fazer percussão corporal (Anexo C: C4). Dividi a execução das frases, ou seja, primeiro a parte A e depois a parte B. Após fazermos cada uma das partes inseri o áudio. De seguida, juntei alguns instrumentos da sala de aula (maracas, pandeireta, triângulo, caixa chinesa e clavas). Estes são tocados no Trio (Anexo C: C4).

Para terminar esta, mostrei um vídeo de exemplo de uma dança de corte pois referi isso aos alunos dizendo: “A Pequena Serenata Noturna faz lembrar uma dança, pois como já vos disse um Minueto é mesmo isso, uma dança. Essa dança é uma espécie de dança de corte.”

Por último, mostrei então aos alunos uma apresentação realizada por mim na plataforma *Prezi* e que é possível ver nos Anexo C: C4, os *Print Screen* que fiz à apresentação, pois não era possível colocar aqui em modo apresentação.

Esta planificação foi muito interessante, pois dei às quatro turmas do 6º ano e por sugestão do professor cooperante, em duas turmas fiz pela ordem que descrevi aqui, as outras duas turmas fiz pela ordem inversa, ou seja, iniciei a aula pela apresentação em *Prezi* e posteriormente começamos a ouvir a “Pequena Serenata Noturna”. Com isto pude ver que independentemente da ordem, as quatro turmas fizeram questões diferentes e tiveram posturas e comportamentos diferentes e que devido a isso, por vezes, não conseguimos cumprir tudo o que está planeado.

4.5.3 Terceira aula lecionada: para ensino a distância

Esta aula foi planeada para se poder lecionar em ensino a distância, no entanto foi feita em ensino presencial. (Anexo C: C5)

Iniciei a aula por pedir aos alunos que abrissem o manual “100% Música” na página 28, relativamente ao tema dos aerofones portugueses. São eles:

- Ocarina;
- Concertina;
- Gaita Transmontana;
- Flauta de Tamborileiro;
- Pífaro;
- Harmónica;

Assim, solicitei a alguns alunos para lerem a informação que estava escrita no manual sobre o respetivo instrumento. (Anexo C: C6) No fim da leitura, acrescentava sempre alguma informação que não estava presente no manual.

De seguida, realizámos um jogo na plataforma Kahoot, que consistia em 10 perguntas de verdadeiro e falso. Os alunos tinham de realizar as respostas através dos seus telemóveis, sendo que o professor cooperante autorizou a utilização destes pois era para a realização de tarefas em sala de aula. Como a maioria dos alunos tem telemóvel com acesso à internet isso não foi um problema, no entanto haviam sempre dois ou três alunos que não tinham e para eles não ficarem prejudicados, o que decidi fazer foi

perguntar ao aluno que estava ao lado se podiam responder os dois pelo mesmo telemóvel e assim era colocado o nome dos dois alunos para que dessem as respostas em conjunto.

Assim, solicitei a alguns alunos para lerem a informação que estava escrita no livro sobre o respetivo instrumento.

Iniciei a segunda parte da aula por fazer o ostinato rítmico com várias partes do corpo. Este está disponível na página 33 deste manual. De seguida, pedi cinco voluntários- é de salientar que apesar de os alunos não saberem o que iam fazer, foram muitos os que colocaram o dedo no ar. Depois da escolha dos cinco alunos, entreguei os respetivos *Boomwhackers*¹ e ensinei o ritmo correspondente a cada um. Posteriormente acrescentei o ostinato rítmico (com várias partes do corpo), que já tinham aprendido e por último introduzi a flauta de bisel, neste caso foram quatro alunos que tocaram a parte da flauta.

Após a elaboração desta atividade, expliquei aos alunos que o ostinato rítmico era composto por síncopas, ou seja, prolongar o tempo fraco em vez do tempo forte. Como a música “*Perdóname*” também contém pontos de aumentação, expliquei também em que consiste este, dizendo “esta figura que fiz no quadro tem um adereço diferente, e que se chama ponto de aumentação. Este ponto vai aumentar metade do valor a que a figura onde está inserido vale.”. Posto isto, fiz algumas perguntas tais como: “Quanto é que vale a figura isolada?” e eles responderam um tempo, pois fiz uma semínima. Depois eu disse: “Então se a semínima sozinha vale um tempo e se o ponto de aumentação aumenta metade do valor da nota, quanto vale o ponto de aumentação neste caso?” e eles responderam “vale zero vírgula cinco, professora”. E coloquei novamente uma pergunta “Então se a semínima vale um tempo e o ponto de aumentação neste caso aumenta zero vírgula cinco tempos, a semínima com o ponto de aumentação vale 1 tempo e meio”. Após esta explicação, perguntei se alguém tinha dúvidas e como ninguém colocou o dedo no ar alertei os alunos para o facto de o ponto de aumentação não valer sempre zero virgula cinco tempos, ou seja, acontece neste caso porque é metade de um (o valor da semínima). Se for uma mínima com ponto de aumentação, como a mínima vale dois tempos, o ponto de aumentação vai valer um tempo pois é metade de dois e assim sucessivamente.

¹ Tubos de plástico de vários tamanhos que normalmente são percutidos nas pernas ou no chão, a qual é imitada a nota musical correspondente a cada tubo.

Esta foi uma aula também muito interessante, pois ensinei conteúdos que eram desconhecidos para os alunos. Eles também ficaram contentes devido o facto de nunca terem utilizado os *Boomwhackers*. O resultado final, na minha opinião foi aliciante pois, esta aula misturou a percussão corporal com instrumentos (flauta de bisel e *boomwhackers*).

4.5.4 Quarta aula lecionada: para ensino a distância

Esta aula foi planificada (Anexo C: C7) para ser lecionada em E@D. Teve como objetivo uma forma de avaliação, pois o professor não realizou nenhum teste para as turmas de 6º ano, no entanto sugeriu que eu fizesse revisão de sequências rítmicas, mas ao mesmo tempo que servisse de método avaliativo.

Assim a aula foi iniciada com a apresentação de vídeos relativos às figuras rítmicas que estavam presentes na aula digital do manual “Nota a Nota 5” de Isabel Figueiredo e Rui Fernandes da Editora Raiz. Após a visualização de cada vídeo, eram realizados exercícios rítmicos.

Por último foi realizada então a avaliação em que cada aluno tinha uma folha de teste e as repostas eram feitas lá. A avaliação foi feita através do *Google Forms*, sendo que coloquei as questões com duas ou três hipóteses de ritmo e um áudio realizado por mim em que os alunos tinham de acertar no ritmo que ouviram (Anexo C: C8).

Apesar desta aula ter sido lecionada em regime presencial, estava destinada a E@D, por isso fiz a avaliação através do *Google Forms*. Se os alunos o realizassem em casa, as repostas eram enviadas automaticamente para mim. Foi uma aula interessante pois deu para fazer revisões acerca dos ritmos e ao mesmo tempo uma pequena avaliação e assim perceber quais as dificuldades dos alunos.

4.6 Aulas Extracurriculares

4.6.1 Clube de Rádio

O Clube de rádio surgiu no ano letivo 2016/2017 através da proposta de uma turma de 7º ano, onde foi feita a apresentação do Orçamento Participativo da Escola para a implementação de uma rádio escolar na escola sede do agrupamento. Este projeto tinha como objetivos:

- Desenvolver a capacidade de comunicação e expressão;
- Dar voz aos alunos e promover a divulgação de projetos desenvolvidos na escola;
- Desenvolver a criatividade;
- Possibilitar o contacto com as novas tecnologias da informação e comunicação numa perspetiva musical;
- Desenvolver projetos em articulação com serviços sociais e culturais da comunidade.

No ano letivo 2020/2021, aquando da realização da Prática de Ensino Supervisionada, eu e a colega A colaborámos algumas vezes no clube de rádio que se realizava à quinta-feira das 11h às 13h. Devido à pandemia não se pôde fazer logo no início do ano letivo, pelo que o seu recomeço foi adiado algumas vezes, visto que em janeiro voltámos para o ensino a distância. Assim, este, foi iniciado em abril e tinha apenas um aluno inscrito, apesar de ter vários alunos interessados, mas que, no entanto, não podiam estar presentes porque no horário do clube estavam a ter aulas.

Uma vez que neste ano letivo uma das regras impostas pela DGS era a que os horários fossem elaborados por forma a que os alunos não tivessem tempos “mortos”, tornou-se assim mais difícil a presença dos alunos em todos os clubes. Pelo que até ao término da prática de ensino supervisionada e ao fim da nossa presença no clube de rádio tínhamos apenas um aluno inscrito no clube.

Normalmente abríamos a rádio com informação sobre o que estava a ser celebrado naquele dia, e se possível colocávamos músicas que tivessem que a ver também com essa ocasião. Se não fosse possível, a música colocada era a que estava na playlist, criada pelos alunos que já tinham passado pelo clube, no entanto, acrescentámos músicas novas que tinham sido lançadas recentemente.

Nunca tinha tido a experiência de fazer rádio, no entanto foi uma experiência bastante agradável. O único aspeto negativo que tenho a apontar sobre o clube, é que muitas vezes estávamos a falar e sentia que não haviam pessoas interessadas em ouvir quer fosse a música quer fosse alguma informação que estávamos a transmitir. Devido ao facto de no momento das aulas as colunas terem que ter o volume baixo, permitindo apenas que as assistentes operacionais nos ouvissem. Nos intervalos o ruído dos alunos era tanto que nem notavam que estava a passar música para eles.

4.6.2 Clube de Música

No Clube de música tive apenas uma participação juntamente com a colega A, pois como referi anteriormente, quem lecionava este clube era outra professora de EM. No entanto, falámos com a professora e pedimos permissão para assistir ao clube de forma a experienciar e ela autorizou.

No dia em que assistimos ao clube, apenas estava presente um aluno com necessidades educativas especiais. Iniciámos a aula por cantar a canção “Havia um pastorzinho”. Com esta canção andámos livremente pela sala sempre a cantar a canção, com o objetivo de o aluno nos imitar. Sempre que terminava a canção e antes de iniciarmos novamente, a colega A imitava o som de alguns animais e o aluno ria-se com entusiasmo. Esta “resposta” deixava-me contente, pois significava que o aluno estava também contente e percebia o que estávamos a cantar. Posteriormente eu e a colega A pegámos nos *boomwhackers* correspondentes ainda à canção “Havia um Pastorzinho”, ou seja, os *boomwhackers* com as notas Dó, Ré, Mi, Fá e Sol e movimentávamo-nos mais uma vez pela sala enquanto cantávamos a canção e tocávamos os *boomwhackers*.

Por último, a professora do clube disse que o aluno gostava muito da banda Xutos e Pontapés, porque o pai é guitarrista. e tocava muita vez para ele. Então a colega A foi buscar a guitarra à dispensa e cantámos e tocámos com o aluno a canção “Não sou o Único”. Mais uma vez sorriu tanto que também me deixou muito feliz.

Esta foi também uma experiência que jamais irei esquecer, pois nunca tinha trabalhado desta forma com crianças com necessidades educativas especiais e a maneira como ele reagiu a cada palavra que nós cantávamos, fez o meu dia mais feliz.

FORMAÇÕES E WEBINARS

Durante o ano letivo de 2020/2021, participei em alguns *webinars*, e formações a distância, maioritariamente através das plataformas *Zoom* e *Google Meets*. Passo então a numerá-las:

1. X Encontro Companhia de Música Teatral em que pudemos visualizar o documentário do “1º Murmurationum Rumos e Rumores” de Luís Margalhau. Este documentário surgiu por encomenda da Companhia de Música Teatral. Outro tema abordado neste encontro foi “Criatividade e resiliência: histórias de superação artística em tempos de pandemia” com a participação de Paulo Maria Rodrigues e Jorge Graça. Foi um tema muito interessante para mim pois mesmo com a pandemia e o país fechado existem pessoas que tentam sempre inovar e nunca desistir dos seus projetos.
2. *Webinar* com José Bidarra, docente da Universidade Aberta que se intitulava de “Ensino Artístico à Distância. Oportunidade Inevitável?”.
3. *Webinar* sobre as “Ferramentas digitais de apoio à aprendizagem” com uma formadora da empresa Campus Digital.
4. “Novamente Confinados... de volta ao Ensino a Distância?” *webinar* com António Teixeira, docente da Universidade Aberta. Este foi muito interessante, pois colocaram várias questões ao professor convidado (Anexo D)
5. XIV E-Encontro Nacional da APEM (Associação Portuguesa de Educação Musical) 2020. Assisti a conferências tais como “A Música na Educação Presencial e à distância- Ensino Geral, Boas práticas em tempos de confinamento” por Claudina Quintino, docente de EM; “Música em E@D na Escola Portuguesa de Cabo Verde- partilha de uma experiência pessoal” por Catarina Andrade, docente do grupo de recrutamento 610; “Quando o presencial não é opção: Educação em contexto social de emergência” por Lúcia Amante, docente da Universidade Aberta.
6. Formação “Musicar com Crianças”, orientada pela Professora Doutora Graça Boal Palheiros, promovida pelo Centro de Formação da Associação Wuytack de Pedagogia Musical.

CONCLUSÃO

Como pudemos observar neste relatório, o ensino a distância na EM tem bastantes desafios devido ao facto de ser uma disciplina muito prática e que com este tipo de ensino, na minha opinião veio dificultar bastante a aprendizagem dos alunos. Mesmo enquanto decorreram as aulas em ensino presencial, foi difícil na medida em que os alunos não podiam executar ao mesmo tempo a flauta de bisel.

O Mestrado em Ensino de EM no Ensino Básico, bem como a Prática de Ensino Supervisionada através do professor cooperante permitiram-me vivenciar e aprender tudo o que me possibilitou ser a professora e pessoa que sou hoje em dia.

A PES foi uma parte muito importante deste mestrado, pois foi um desafio que inicialmente tinha receio e como diz Nogueira (2002) “Numa profissão já por si geradora de *stress*, o estagiário enfrenta a dificuldade acrescida da avaliação a que é sujeito, num contexto em que se reconhece pouco competente.” (p.4) Apesar de ter alguma experiência com bebés e crianças, é completamente distinta a interação com os alunos, os conteúdos, as reações, os comportamentos, opiniões, entre outros.

As aulas de expressão musical surgiram por necessidade, mas no fim de pouco tempo tornaram-se numa paixão. Paixão esta, que não me retirou a que sentia pela flauta transversal e por ensinar pessoas a tocar este instrumento, mas que me despertou para o facto de ser possível ter duas paixões, e que a cada novo conhecimento adquirido dá ainda mais vontade de aprender mais e mais.

Hoje entendo e defendo ainda mais a importância do professor na sociedade. Temos de ser mais valorizados pelo trabalho que fazemos, pois muitas vezes passamos mais tempo com as crianças do que os próprios pais e como já foi referido, é uma profissão que cria muito *stress* e cada vez mais existem professores com depressões ou até mesmo *burnouts*. Tal como diz Rudow, “Por trabalhar com pessoas, o professor está sujeito a ser afetado por *burnout*. Entre 60% e 70% dos professores mostram sinais de *stress* e, pelo menos, 30% têm sinais claros de *burnout*” (1999, citado em Silva Nogueira, 2002)

Relativamente aos três tipos de ensino (E@D, presencial e misto) que abordei neste relatório, na minha opinião, o que funciona melhor é o presencial, pois o contacto e o toque são essenciais.

No entanto, como forma de complementar e dar mais apoio às aulas, deve continuar-se a utilizar algumas das plataformas colaborativas mencionadas neste relatório.

No que diz respeito ao E@D e pela minha experiência vivida na PES e fora desta, este tipo de ensino funciona melhor no ensino superior do que nos ciclos abaixo deste, pois os jovens ainda não têm maturidade suficiente, responsabilidade e autonomia para o fazerem sozinhos.

Devido ao facto de no ano letivo em que foi realizada a PES, o ensino ter estado algumas vezes em alterações por causa da SP, ora começamos em ensino presencial, ora em janeiro voltámos a E@D, ora em março retomámos o ensino presencial, tornou-se muito difícil falar da evolução dos alunos ao longo do estágio porque o acompanhamento foi distante. Inicialmente estávamo-nos a conhecer uns aos outros e o E@D veio destabilizar por completo esse processo.

Para finalizar, apesar de estarmos sempre a aprender, este mestrado foi um grande ensinamento. A partir dos dias de hoje, procuro transmitir aos meus alunos todos os conhecimentos e alicerces que adquiri com todos os professores que tive o privilégio de contactar durante os dois anos que frequentei o mestrado.

REFERÊNCIAS

- Conselho Nacional de Educação (2021). *Educação em Tempo de Pandemia: Problemas, respostas e desafios das Escolas* (1ª Edição, 15-20). Disponível em https://www.cnedu.pt/content/iniciativas/estudos/Educacao_em_tempo_de_Pandemia.pdf
- Direção Geral de Educação (2021, 2 de fevereiro). *Contributos Para a Implementação do Ensino a Distância nas Escolas*. Disponível em [https://apoioescolas.dge.mec.pt/sites/default/files/2021-02/Contributos para a implementacao de EaD.pdf](https://apoioescolas.dge.mec.pt/sites/default/files/2021-02/Contributos_para_a_implementacao_de_EaD.pdf)
- Despacho no 6605-A/2021 de 6 de julho do Gabinete do Secretário de Estado Adjunto e da Educação*. Diário da República: II série, no 129 (2021). Acedido a 12 de setembro de 2022. Disponível em www.dre.pt
- Ferreira- Granja, A.H.C.R (2015). *A Relação Professor/Aluno como Condutora do Sucesso Escolar*. [Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto] Disponível em <http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2188/1/Relat%C3%B3rio%20Final%20-%20Ana%20Granja.pdf>
- Gordon, E. (2015). *Teoria da Aprendizagem musical para recém-nascidos e criança em idade pré-escolar*, (4ª edição). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gouveia, L. B & Rurato, P. (2004). *Contribuição para o conceito de Ensino a Distância. Vantagens e Desvantagens da sua prática*. Disponível em <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/563/1/85-91FCT2004-3.pdf>

Moreira, D & Barros, D. (2020). *Orientações práticas para a comunicação síncrona e assíncrona em contextos educativos digitais*. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.2/9661>

Moreira, M., Joye, C & Rocha, S. (2020). *A Educação a Distância na era digital: tipologia, variações, uso e possibilidades da educação online*. [PDF Slides]. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/340660796_A_Educacao_a_Distancia_na_era_digital_tipologia_variacoes_uso_e_possibilidades_da_educacao_online_e

Mota, G. (2014). *A Educação Musical em Portugal- uma história plena de contradições*. DEBATES- Cadernos do Programa De Pós-Graduação Em Música. Disponível em <http://www.seer.unirio.br/revistadebates/article/view/4609>

Nogueira, J. (2002). *Formar Professores Competentes e Confiantes*. [Tese de Doutoramento Em Ciências da Educação (Psicologia da Educação) Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa], Lisboa

Ordem dos Psicólogos (2020). *Covid-19 Recomendações para Pais, Cuidadores e Professores- Cyberbullying e Segurança Online*. Disponível em https://www.ordemdospsicologos.pt/ficheiros/documentos/covid_19_cyberbullying_pais.pdf

Santos, A. (2000) *Ensino à Distância & Tecnologias de Informação. E- Learning*. Lisboa, FCA

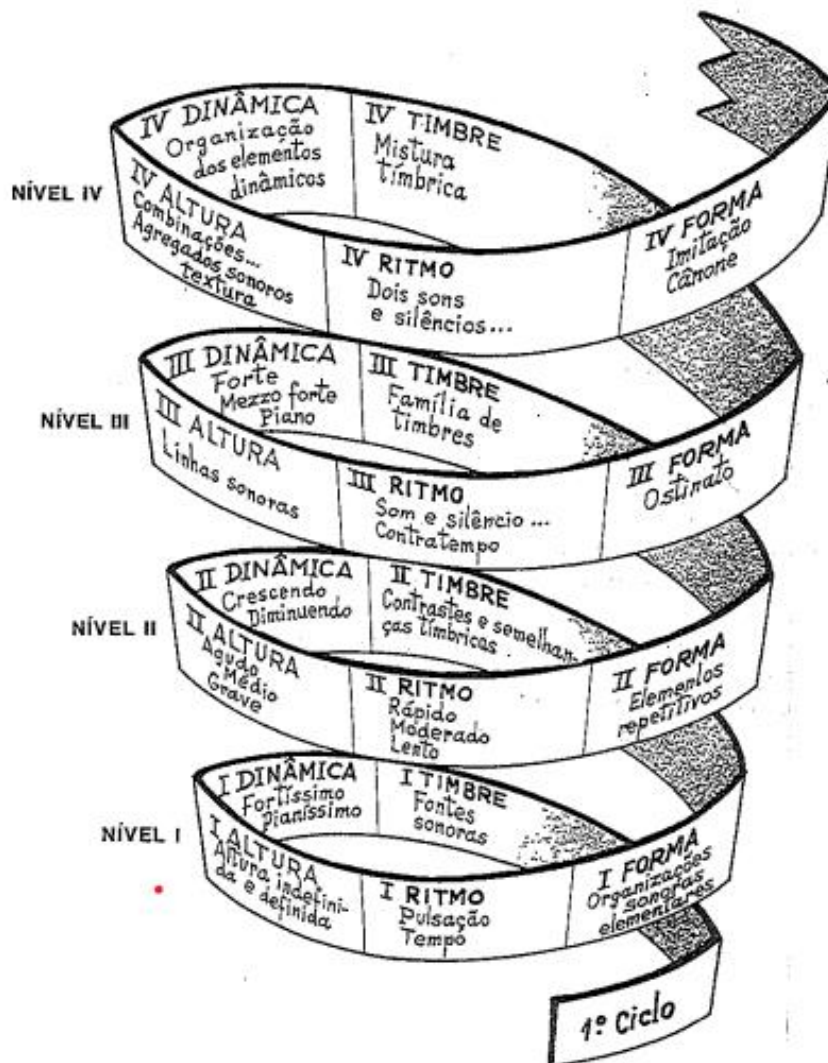
Vaz, J. M. (2020, 20 de maio). A Importância do Toque. *Público*. Disponível em <https://www.publico.pt/2020/05/20/estudiop/noticia/importancia-toque-1917282>.

Vidal, E. (2002). *Ensino à Distância Vs Ensino Tradicional*. [Trabalho Monográfico-
Universidade Fernando Pessoa, Porto], Porto. Disponível em
http://homepage.ufp.pt/lmbg/monografias/evidal_mono.pdf

ANEXOS

Anexo A- Documentos Importantes na Educação Musical

Anexo A1- Espiral de Conceitos



ESPIRAL DE CONCEITOS adaptada de Manhattanville Music Curriculum Program *

Anexo A2- Conteúdos Programáticos organizados por níveis-
Educação Musical

CONTEÚDOS ORGANIZADOS POR NÍVEIS

NÍVEL VI	Ataque, corpo e queda do som. (Perfil sonoro)		Escala modal. Melodia. Harmonia.	Sons e silêncios em três pulsações. Organização binária e ternária. Anacrusa.	Forma binária e ternária. A B - A B A
NÍVEL V	Combinação de timbres.	Organização dos elementos dinâmicos.	Escala Pentatônica. Bordão.	Sons e silêncios com duas e quatro pul- sações. Padrões rítmicos. Compasso.	Motivo. Frase.
NÍVEL IV	Mistura tímbrica.		Combinações de linhas horizontais e verticais. Agregados sonoros. Três sons em dife- rentes registos. Textura.	Um som e um silên- cio de igual dura- ção numa pul- sação. Contratempo.	Imitação. Cânoro.
NÍVEL III	Família de tim- bres.	Forte Mezzo forte Piano.	Linhas sonoras as- cendentes e des- cendentes; ondu- lantes, contínuas e descontínuas. Dois sons em dife- rentes registos.	Som e silêncio orga- nizados com a pulsação. Dois sons e silêncios de igual duração numa pulsação.	Estímulo.
NÍVEL II	Contraste e se- melhança tím- brica.	Crescendo e Diminuendo.	Registos: Agudo. Médio. Grave.	Andamentos: Presto. Moderato. Lento. Accelerando. Ritardando.	Elementos repetitivos.
NÍVEL I	Fontes sonoras não convencion- ais e convencion- ais.	Fortíssimo. Pianíssimo.	Altura indefinida e definida.	Pulsação. Tempo.	Organizações ele- mentares.
NÍVEIS CONCEITOS	TIMBRE	DINÂMICA	ALTURA	RITMO	FORMA

Anexo A3- Planificação Anual da disciplina de Educação Musical 6º ano

1º Período

Conceitos	Conteúdos	Objetivos	Situações de Aprendizagem/Atividades	Tempos	Avaliação
Timbre	<ul style="list-style-type: none"> • Timbre do meio ambiente, mecanizado, instrumental e vocal. • Harmonia e realce tímbrico • Cordofones 	<ul style="list-style-type: none"> – Identificar e distinguir fontes sonoras convencionais e não convencionais. – Identificar e distinguir timbres. – Interpretar vocalmente uma melodia. – Identificar auditivamente variações tímbricas. – Reconhecer cordofones visualmente e auditivamente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Loto Sonoro 1 e Loto digital • «A partir de agora» • Audição com Pauta • «Epic» • Cordofones em Portugal e no mundo. 	8	<ul style="list-style-type: none"> • Domínio Cognitivo • Domínio psicomotor/prática instrumental/vocal
Ritmo	<ul style="list-style-type: none"> • Monorritmia e polirritmia 	<ul style="list-style-type: none"> – Identificar e distinguir monorritmia e polirritmia. – Ler, escrever e reproduzir figuras e frases rítmicas. – Execução rítmica em monorritmia e polirritmia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Audição com Pauta 	2	<ul style="list-style-type: none"> • Domínio socioafetivo/atitudinal
Altura	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas diatónicas de Dó e Fá Maior • Acidentes fixos, ocorrentes e de precaução • Bemol e bequadro • Si bemol 	<ul style="list-style-type: none"> – Identificar a escala diatónica de dó e fá maior na pauta. – Identificar o bemol e o bequadro. – Identificar acidentes fixos e ocorrentes. – Identificar o Si bemol na pauta. – Executar o Si bemol na flauta. 	<ul style="list-style-type: none"> • «Ut» • «Love hurts» 	4	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação instrumental/vocal
Dinâmica	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Piano, mezzo-forte, forte e crescendo</i> 	<ul style="list-style-type: none"> – Identificar auditivamente o <i>piano, mezzoforte, forte e crescendo</i>. – Cantar com dinâmica e com movimento (opcional). 	<ul style="list-style-type: none"> • «Cirandeiro» 	2	
Forma	<ul style="list-style-type: none"> • Forma binária • Revisão dos conteúdos da unidade 	<ul style="list-style-type: none"> – Identificar diferentes organizações/formas musicais. – Interpretar vocalmente e reproduzir melodias na flauta, segundo uma organização musical. – Mobilizar conhecimentos adquiridos. 	<ul style="list-style-type: none"> • «Fácil de entender» • Recorda (p. 21) • Jogo «Quem quer ser músico?» • Jogo do tabuleiro 	4	<ul style="list-style-type: none"> • Teste interativo

2º Período

Conceitos	Conteúdos	Objetivos	Situações de Aprendizagem/Atividades	Tempos	Avaliação
Timbre	<ul style="list-style-type: none"> • Timbre instrumental • Timbre vocal • Aerofones • Cordofones • Alteração tímbrica 	<ul style="list-style-type: none"> – Identificar e distinguir timbres. – Recordar cordofones. – Interpretar vocalmente uma canção. – Reconhecer aerofones visualmente e auditivamente. – Identificar alterações no timbre. 	<ul style="list-style-type: none"> • Loto sonoro 2 e Loto digital • Jogo «Rebenta a corda». • Aerofones em Portugal e no mundo. 	6	<ul style="list-style-type: none"> • Domínio Cognitivo • Domínio psicomotor/prática instrumental/vocal • Domínio socioafetivo/atitudinal • Avaliação instrumental/vocal • Teste interativo
Ritmo	<ul style="list-style-type: none"> • Síncopa • Ritmos pontuados: semínima com ponto de aumento • Tercina • Semicolcheia 	<ul style="list-style-type: none"> – Identificar e reproduzir organizações rítmicas. – Ler, escrever e reproduzir figuras e frases rítmicas. – Identificar e reproduzir figuras e elementos rítmicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • «Another brick in the wall» • «Perdóname» • «Chariots of fire» (p. 48) • «Passo dobrado» (p. 49) 	6	
Altura	<ul style="list-style-type: none"> • Escala diatónica de Sol Maior • Fá # (sustenido) • Ré (agudo) • Monofonia e Polifonia • Intervalos melódicos e harmónicos 	<ul style="list-style-type: none"> – Identificar escalas diatónicas maiores na pauta. – Identificar acidentes. – Identificar as notas musicais na pauta. – Reproduzir as notas musicais na flauta. – Identificar monofonia e polifonia. – Reconhecer intervalos melódicos e harmónicos, auditivamente e na pauta. 	<ul style="list-style-type: none"> • «Sete Mares» • «Sailing» • Audição com pauta • «Europa» (p. 51) • «The medallion calls» (p.53) 	6	
Dinâmica	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Legato e staccato</i> 	<ul style="list-style-type: none"> – Identificar e representar graficamente o <i>legato e staccato</i>. – Cantar com dinâmica e com movimento (opcional). 	<ul style="list-style-type: none"> • Audição com pauta • «Akai Hana» 	1	
Forma	<ul style="list-style-type: none"> • Cânone • Revisão dos conteúdos da unidade 	<ul style="list-style-type: none"> – Identificar e reproduzir um cânone. – Identificar diferentes organizações/formas musicais. – Interpretar vocalmente e reproduzir melodias na flauta, segundo uma organização musical. – Mobilizar conhecimentos adquiridos. 	<ul style="list-style-type: none"> • «Winds of change» • «Stand by me» • Recorda • Jogo «Quem quer ser músico?» • Jogo do tabuleiro 2 	5	

3º Período

Conceitos	Conteúdos	Objetivos	Situações de Aprendizagem/Atividades	Tempos	Avaliação
Timbre	<ul style="list-style-type: none"> • Timbre instrumental • Expressividade etímbrica • Membranofones • Idiofones 	<ul style="list-style-type: none"> – Identificar e distinguir timbres. – Recordar idiofones. – Compreender a expressividade através da seleção tímbrica. – Reconhecer membranofones visualmente e auditivamente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Loto sonoro 4 e loto digital • Rebenta a bilha. • Pedro e o Lobo • Membranofones em Portugal e no mundo 	4	<p>Observação direta, em contexto sala de aula, da consecução das atividades propostas e compreensão dos conteúdos lecionados</p> <p>Avaliação Instrumental</p> <p>Avaliação escrita</p> <p>Observação e avaliação dos diversos parâmetros comportamentais</p>
Ritmo	<ul style="list-style-type: none"> • Compassos compostos • Ritmo pontuado: colcheia pontuada com semicolcheia 	<ul style="list-style-type: none"> – Identificar e reproduzir elementos rítmicos. – Identificar compassos simples e compassos compostos. – Identificar e contextualizar o Cante Alentejano. 	<ul style="list-style-type: none"> • «Não há estrelas no céu» • «O pastor alentejano» • Cante Alentejano 	4	
Altura	<ul style="list-style-type: none"> • Escala diatónica menor, natural e harmónica, • Escala diatónica de ré Menor • Dó # (sustenido) • Música eletrónica 	<ul style="list-style-type: none"> – Identificar escalas menores. – Identificar a escala diatónicas de ré menor natural. – Reproduzir a escala diatónica de ré menor na flauta. – Identificar e reconhecer música eletrónica, alguns termos e equipamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • «Every breath you take» (p. 70) • «Bad things» (p. 71) • Música eletrónica (p. 72) 	6	
Dinâmica	<ul style="list-style-type: none"> • Tenuto • <i>Sforzato</i> 	<ul style="list-style-type: none"> – Identificar e representar graficamente o <i>tenuto</i>. – Cantar com dinâmica e com movimento – Identificar e representar graficamente o <i>tenuto</i>. – Identificar diferentes densidades sonoras. – Cantar com dinâmica e com movimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Audição com pauta • Fernando Lopes Graça • «Aquela nuvem» • «Makumaná» 	2	
Forma	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão dos conteúdos da unidade 	<ul style="list-style-type: none"> – Recordar conteúdos lecionados na unidade. – Interpretar vocalmente e reproduzir melodias na flauta segundo uma organização musical. 	<ul style="list-style-type: none"> • «A minha casinha» • Recorda • Jogo «Quem quer ser músico?» • Jogo do tabuleiro • Jogo «Rebenta o bombo» 	4	

Anexo A4- Planificação Anual da disciplina de Educação Musical 7º ano

Temas	Conteúdos/Conceitos	Objetivos	Estratégias/Atividades	Avaliação
<p>Pop e Rock. (em torno dos estilos musicais)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Música pop e rock • Interpretes da Música pop e rock. • Música pop e rock em Portugal. <p>Elementos de teoria musical</p> <p>1. Timbre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos utilizados no pop e rock • Timbres produzidos e preparados por instrumentos electrónicos. <p>2. Altura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizações melódicas: escalas pentatónicas; • Sons de instrumentos, voz e objectos transformados electronicamente. <p>3. Ritmo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Figuras rítmicas (semibreve, mínima, semínima, colcheia, semicolcheia e respectivas pausas); • Ritmos mecânicos produzidos por instrumentos electrónicos; • Síncopa. <p>4. Elementos expressivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Agógica e dinâmica. <p>5. Introdução à Forma e Géneros:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Forma rondo; • Formas abertas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver e aperfeiçoar a prática vocal e instrumental; ▪ Interpretar individualmente e/ou em grupo peças musicais com princípios estéticos e comunicacionais diversificados; ▪ Refletir e avaliar as interpretações realizadas. ▪ Desenvolver a improvisação utilizando diferentes conceitos, materiais, estruturas, técnicas e tecnologias; ▪ Acrescentar ou desenvolver linhas vocais e instrumentais em peças pré-existentes; ▪ Manipular os materiais para funções comunicacionais e estéticos específicos. ▪ Utilizar a audição e actividades práticas para analisar e identificar diferentes estilos da música portuguesa; ▪ Desenvolver a acuidade auditiva, estudando peças musicais de culturas diferenciadas passadas e presentes; 	<ul style="list-style-type: none"> • Audição de obras exemplificativas dos conteúdos estudados; • Aplicação dos conceitos em exercícios práticos: <ul style="list-style-type: none"> - Batimentos rítmicos; - Ditados rítmicos visuais; - Entoação de canções; - Improvisação; - Ditados melódicos visuais; • Instrumental orff; • Resolução de fichas de trabalho; • Canções, com e sem acompanhamento instrumental; • Peças para flauta; • Realização de fichas formativas; • Exercícios de leitura 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Ficha diagnóstica; <input type="checkbox"/> Observação directa econtínua: <ul style="list-style-type: none"> - Prática vocal e instrumental; - Capacidade de reprodução/improvisação rítmica e melódica, vocal e instrumental; - Participação assertiva; - Domínio da Língua Portuguesa. <input type="checkbox"/> Atitudes e valores: <ul style="list-style-type: none"> - Comportamento; - Responsabilidade e empenho; <input type="checkbox"/> Auto e hetero-avaliação; <input type="checkbox"/> Observação directa na sala de aula da compreensão dos conteúdos e do grau de consecução dos objetivos. <input type="checkbox"/> Avaliação instrumental.

<p>• Memórias e Tradições (em torno da música tradicional portuguesa)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A nossa música: <ol style="list-style-type: none"> 1. Norte 2. Centro 3. Lisboa e Vale do Tejo 4. Alentejo 5. Algarve 6. Madeira e Açores <p>Elementos de teoria musical</p> <p>1. Timbre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos musicais tradicionais portugueses. • Instrumentos acústicos e electrónicos. • Voz (soprano, contralto, tenor e baixo). • Classificação dos instrumentos por famílias: aerofones, idiofones, membranofones, cordofones e electrofones. <p>2. Altura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizações melódicas: escalas maiores e menores. • Texturas: monodia e polifonia. • Intervalos: melódicos e harmónicos. • Acidentes: bemol, sustenido e bequadro. <p>3. Ritmo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Figuras rítmicas (semibreve, mínima, semínima, colcheia, semicolcheia e respectivas pausas). • Compassos simples. • Compassos compostos. • Entrada a tempo e em anacrusa. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estudar a notação gráfica, (convencional e não convencional) do som. ▪ Seleccionar música com determinadas características para eventos específicos; ▪ Desenvolver o conhecimento da música portuguesa como construção social e como cultura; ▪ Partilhar músicas do seu quotidiano e da sua comunidade; ▪ Explorar e interpreta danças e/ou coreografias de diferentes tipos de música portuguesa. 	<p>e escrita na pauta musical;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretação: <ul style="list-style-type: none"> • Canções • Peças instrumentais • Reproduções rítmicas melódicas • Audição de canções • Audição de peças instrumentais e excertos sonoros • Improvisação rítmica e/ou melódica, em forma de pergunta/resposta ou sob comando • Aperfeiçoamento da performance interpretativa da flauta de bisel. • Utilização de material audiovisual como suporte dos conteúdos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação e avaliação dos diversos parâmetros comportamentais / atitudinais; • Fichas de avaliação.
--	--	---	---	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Contratempo. <p>4. Elementos expressivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Agógica. • Dinâmica. <p>5. Forma e géneros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Forma binária e ternária. • Introdução e coda • Forma rondó. • Interlúdio. <p>6. Culturas musicais portuguesas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Música tradicional portuguesa: danças, formas musicais, instrumentos, músicos e agrupamentos musicais. • Música urbana portuguesa. 		<ul style="list-style-type: none"> • Jogos musicais; • Contacto com o património artístico musical português. 	
--	---	--	---	--

Anexo B- Documentos relativos à PES

Anexo B1- Critérios de Avaliação

A avaliação interna da disciplina valoriza e dá relevância ao desenvolvimento de competências de exploração/experimentação sonora musicais, improvisação e composição musical: Desenvolvimento de competências relativas à performance/execução musical; Desenvolvimento de competências referentes a processos de discriminação, análise, comparação de elementos sonoro-musicais, com o propósito de permitir escolhas fundamentadas em relação ao fazer e ao ouvir musical, através de uma reflexão crítica sobre os universos musicais; Apropriação de terminologia e vocabulário específico da Música, visto permitir o domínio das convenções musicais, útil na compreensão e na reflexão crítica.

AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS (100%)			
DOMÍNIOS/TEMAS	ATITUDES	DESCRITORES DE DESEMPENHO	PROCESSO DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO
Experimentação e Criação 1. 30%	Adequa comportamentos em contextos de atividades presenciais.	- Improvisa peças musicais. - Compõe peças musicais com diversos propósitos combinando e manipulando vários elementos da música, utilizando recursos diversos. - Mobiliza aprendizagens de diferentes áreas do conhecimento para a construção do seu referencial criativo.	Trabalho realizado em contexto de sessão presencial da consecução das atividades propostas e compreensão dos conteúdos lecionados 1.2.3.
Interpretação e Comunicação 2. 40%	Revela interesse e persistência na aprendizagem. Respeita os prazos estabelecidos para o cumprimento e entrega de tarefas.	- Canta, a solo e em grupo, a uma e duas vozes, repertório variado com e sem acompanhamento instrumental, evidenciando confiança e domínio básico da técnica vocal. -Toca diversos instrumentos acústicos e eletrónicos, a solo e em grupo, repertório variado, controlando o tempo, o ritmo e a dinâmica, com progressiva destreza e confiança. - Apresenta publicamente atividades artísticas em que se articula a música com outras áreas do conhecimento.	Realização de trabalho prático instrumental: (em registo áudio/visual e escrito dos alunos) 1.2.3. Exercícios de aferição de conhecimentos das tarefas teórico/práticas atribuídas 1.2.3.
Apropriação e Reflexão 3. 30%	Solicita ao/à professor/a o esclarecimento das suas dúvidas; Organiza e apresenta os materiais. Realiza as atividades de forma autónoma.	- Compara características rítmicas, melódicas, harmónicas, dinâmicas, formais, tímbricas e de textura em peças musicais de épocas, estilos e géneros musicais diversificados. - Utiliza com crescente domínio, vocabulário e simbologias para documentar, descrever e comparar diversas peças musicais. - Investiga diferentes tipos de interpretações escutadas e observadas em espetáculos musicais de diferentes tradições e épocas utilizando vocabulário apropriado.	Realização de Trabalho de Projeto Grelha de observação / registo de ocorrências: presencial.

NOTAS:

1. A avaliação das aprendizagens faz-se tendo por referência a seguinte terminologia que corresponde a descritores de nível de desempenho: Muito Bom, Bom, Suficiente, Insuficiente.
2. As atitudes são transversais a todos os domínios, sendo operacionalizados nas atividades das aulas.
3. O processo de recolha de informação será adequado ao perfil de cada turma, em cada período e ano de escolaridade.

Anexo B2- Carga Horária semanal 2º ciclo do Ensino Básico

Componentes do currículo	5º ano		6º ano		Total do ciclo	
	Min	/ 50 min	Min	/ 50 min	Min	/ 50
Línguas e Estudos Sociais	525	10.5	525	10.5	1050	21
Português	200	4	200	4	450	8
Inglês	150	3	150	3	300	6
História e Geografia de Portugal	150	3	150	3	250	6
Cidadania e Desenvolvimento*	25	0.5	25	0.5	50	1
Matemática e Ciências	350	7	350	8	700	14
Matemática	200	4	200	4	400	8
Ciências Naturais	150	3	150	3	300	6
Educação Artística e Tecnológica	325	6.5	325	6.5	650	13
Educação Visual	100	2	100	2	200	4
Educação Tecnológica	100	2	100	2	200	4
Educação Musical	100	2	100	2	200	4
TIC*	25	0.5	25	0.5	1	1
Educação Física	150	3	150	3	300	6
Educação Moral e Religiosa	1 Tempo 45 min		1 Tempo 45 min		2 Tempos 45 min	
Tempo a cumprir sem (EMR)	1350	27	1350	27	2700	54
Apoio ao estudo a)	100	2	100	2		

*As disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento (CD) e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) funcionam em organização semestral com recurso a desdobramento.

a) A componente do currículo - Apoio ao Estudo atribuído às disciplinas de Português e Matemática.

Anexo B3- Carga Horário Semanal do 7º ano

Componentes do Currículo	7º ano	
	Min	50 min
Português	200	4
Línguas Estrangeiras	250	5
Inglês	100	2
Francês	150	3
Ciências Humanas e Sociais	275	4
História a)	125	2.5
Geografia a)	125	2.5
Cidadania e Desenvolvimento c)	25	0.5
Matemática	200	4
Ciências Físicas e Naturais	250	5
Ciências Naturais b)	125	2.5
Físico-Química b)	125	2.5
Educação Artística e Tecnológica	175	6
Educação Visual	100	2
TIC c)	25	0.5
Oficina da Música	50	1
Educação Física	150	3
Educação Moral e Religiosa	1 Tempo 45 Min	
Tempo a cumprir (sem EMR)	1500	30

a) No 7.º Ano - 50 minutos - disciplinas de História e Geografia é atribuído um tempo comum designado por HST/GEO;

b) No 7.º Ano - 50 minutos - disciplinas de Ciências Naturais e Ciências Físico-Química é atribuído um tempo comum, designada CN/FQ;

c) As disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento (CD) e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) funcionam em organização semestral com recurso a desdobramento;

Anexo C- Aulas Lecionadas

Anexo C1- Planificação da primeira aula dada

Tema	Competências Específicas	Conteúdos	Metodologias/ Estratégias	Objetivos	Meios de avaliação	Gestão Letiva
Ritmos sincopados	<ul style="list-style-type: none"> Sincronizar o movimento do corpo com a pulsação regular (macrotempos) e os contrastes frásicos; Realizar padrões rítmicos sincopados por imitação através de timbres corporais e instrumentos de altura indefinida, evidenciando o nível básico da prática instrumental; Identificar auditivamente a forma binária através da diferenciação auditiva das frases; Diferenciar auditivamente os andamentos musicais; Identificar auditivamente os vários timbres; Reconhecer auditivamente a entrada em anacruse 	<p>- <u>Ritmo</u>:</p> <ul style="list-style-type: none"> Compasso quaternário; Entrada em anacruse; Andamentos (lento, Moderato e Allegro); Ostinato Rítmico; <p>- <u>Conceitos</u>:</p> <ul style="list-style-type: none"> Timbre; Forma; <p>- <u>Canto</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> Audição da canção de natal “O menino está Dormindo”; Pedir aos alunos que marquem os macrotempos da canção; Revisão da entrada em Anacruse; Solicitar aos alunos que levantem a mão sempre que ouvem uma mudança frásica e posteriormente apresentar a forma aos alunos; Tocar na flauta transversal a canção com os vários andamentos e alunos têm de os identificar; Diferenciar os timbres instrumentais utilizados na canção; Mostrar e explicar o modo de atuação da Celesta; Executar ostinato rítmico com timbres corporais e instrumentos de altura indefinida 	<ul style="list-style-type: none"> Interiorizar e assimilar ritmos sincopados. Revisões de conteúdos abordados anteriormente. 	<p>-Registo de observação direta:</p> <ul style="list-style-type: none"> Atitudes; Domínio instrumental 	50 Min

Recursos

- Quadro Branco;
- Projetor;
- Computador;
- Colunas;
- Flauta Transversal;
- Instrumentos de altura indefinida (clavas, maracas, guizeiras, pandeiretas)
- Áudio da canção de natal “O Menino está Dormindo” – Arranjo de Carlos Gomes, disponível na plataforma *Cantar Mais*; <https://www.cantarmais.pt/pt/cancoes/tradicionais/cancao/o-menino-esta-dormindo>;
- Áudio do modo de atuação da celesta disponível na plataforma *Youtube* - <https://www.filarmonica.art.br/educacional/sem-misterio/celesta/>;
- Ostinato rítmico:



Anexo C2- Documentos de apoio à primeira aula lecionada

Partitura da canção “O Menino está dormindo”

O Menino está dormindo Tradicional portuguesa
Arr. Carlos Gomes

♩ = 120

1. O Me - ni - no es - tá dor - min - do Nas pa - lhi - nhas des - pi - di - nho.

1. Os an - jos Lhe_es - tão can - tan - do, Por a - mor, tão po - bre - zi - nho zi - nho.

2. O Me - ni - no es - tá dor - min - do Nos bra - ços da Vir - gem pu - ra.
3. O Me - ni - no es - tá dor - min - do Nos bra - ços de São Jo - sé.____
4. O Me - ni - no es - tá dor - min - do Um so - no de_a - mor pro - fun - do.

2. Os an - jos Lhe_es - tão can - tan - do "Hos - sa - na lá na al - tu - ral!"
3. Os an - jos Lhe_es - tão can - tan - do "Glo - ria Ti - bi Do - mi - ne!"____
4. Os an - jos Lhe_es - tão can - tan - do "Vi - va_o Sal - va - dor do mun - do!"

© cantarmais.pt

Forma da canção:

Estrutura musical do arranjo	Introd.	AA BB	Interl.	AA BB	AA BB	AA BB	Coda
Estrutura do texto		Estrofe 1		Estrofe 2	Estrofe 3	Estrofe 4	

Imagem da Celesta:



Anexo C3- Planificação segunda aula lecionada

Tema	Competências Específicas	Conteúdos	Metodologias/ Estratégias	Objetivos	Meios de avaliação	Gestão Letiva
<p>Pequena Serenata Noturna- Minueto e Trio- W.A. Mozart</p> <p>Vida e algumas obras de W.A.Mozart</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sincronizar o movimento do corpo com a percussão corporal; • Identificar auditivamente a forma ternária e consequentemente o Minueto e Trio; • Reconhecer auditivamente a entrada em Anacruse, diferentes dinâmicas e os instrumentos de corda 	<p>-Ritmo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compasso ternário; • Entrada em anacruse; • Percussão corporal e instrumental. <p>- Conceitos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Timbre; • Forma (Minueto- AABB- Trio- CCDD- MINUETO- AB) 	<ul style="list-style-type: none"> • Colocar o áudio da <i>Pequena Serenata Noturna- Minueto e Trio- W.A.Mozart</i> (1756-1791) e pedir aos alunos para marcarem os macrotempos; • Ajudar os alunos a descobrir o compasso, percutindo numa perna a pulsação e com a outra o primeiro tempo do compasso; • Colocar novamente o áudio e solicitar aos alunos que levantem a mão sempre que a frase mudar; • Explicar a forma; • Questionar os alunos sobre as dinâmicas e instrumentos ouvidos na peça musical; • Mostrar e explicar o 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a forma Minueto – Trio; • Assimilar o compasso ternário; • Saber ler e decifrar um musicograma; • Conhecer a vida e algumas obras de W.A Mozart. 	<p>-Registo de observação direta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atitudes; • Domínio psicomotor; • Domínio instrumental • Quiz sobre vida e algumas obras de Mozart e ainda algumas questões acerca da peça analisa em sala de aula. 	<p>100 Min</p>

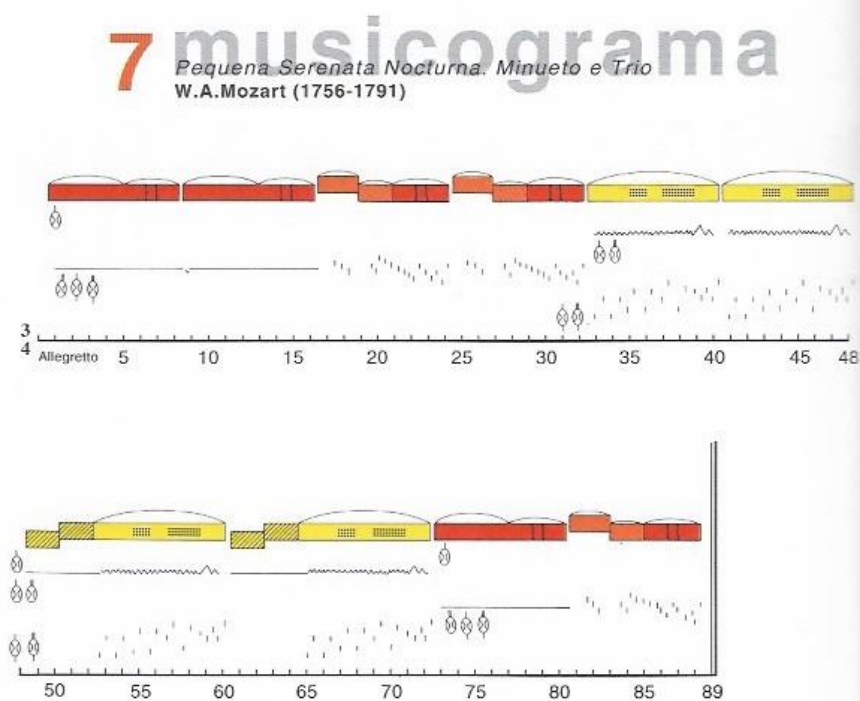
			<p>musicograma aos alunos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar a percussão corporal com o áudio da <i>Pequena Serenata Noturna-Minuetto e Trio</i>- W.A.Mozart e posteriormente com os instrumentos de altura indefinida; • Explicar o que é uma Serenata e mostrar o vídeo da Dança de Corte; • Contextualizar a aula para o dia do compositor; • Mostrar apresentação prezi sobre a vida e algumas obras de W.A. Mozart. 			
--	--	--	--	--	--	--

Recursos

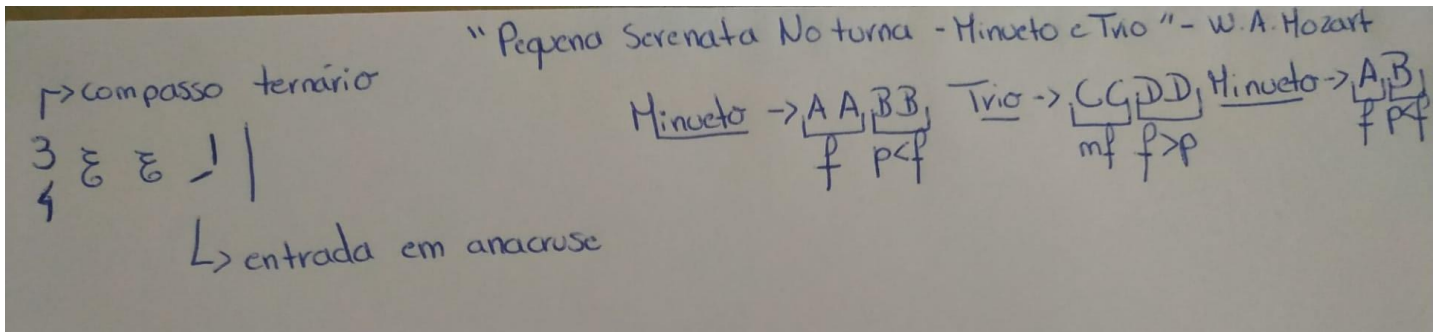
- Projetor;
- Quadro Branco;
- Computador;
- Colunas;
- Instrumentos de altura indefinida (clavas, maracas, guizeiras, pandeiretas);
- Áudio da *Pequena Serenata Noturna-Minuetto e Trio*- W.A. Mozart, retirado da plataforma Youtube- <https://www.youtube.com/watch?v=uVTf5vN64Zw>
- Vídeo da Dança de Corte retirada da plataforma Youtube - <https://www.youtube.com/watch?v=c-rwO3Hnabc>
- Musicograma da *Pequena Serenata Noturna*

Anexo C4 – Documentos de apoio à segunda aula lecionada.

Musicograma da “Pequena Serenata Noturna, Minueto e Trio”- W.A. Mozart



Explicação da entrada em anacruse e forma da peça musical "Pequena Serenata Noturna- Minueto e Trio"- W.A Mozart e dinâmicas:



Percussão Corporal:

Parte A

Musical notation for Parte A showing four staves: MEP, MDP, P, and J. The time signature is 3/4. The notation includes rests and notes with stems, indicating the timing of body percussion.


MEP- Mão Esquerda bate na perna
 MDP- Mão Direita bate na perna
 P- Palmas
 J- Joelhos


Parte B

Musical notation for Parte B showing three staves: BE, BD, and PÉS. The time signature is 3/4. The notation includes notes with stems and letters D, E, and A below the PÉS staff, indicating the timing of body percussion.

BE- Braço Esquerdo
 BD- Braço Direito
 D- Direito
 E- Esquerdo
 A- Os dois pés

Trio- Instrumentos

Tri./Mar. 



Clavas/Caixa. 

Nota: A parte instrumental tem mais do que os 6 compassos mostrados, mas como é ostinato, é sempre o mesmo ritmo realizado pelos 2 conjuntos de instrumentos.

Print Screen – Apresentação sobre o Mozart:

Wolfgang Amadeus Mozart

- Nasceu a 27 de janeiro de 1756 em Salzburgo, Áustria




O seu pai, violinista, apercebeu-se que desde muito cedo, Mozart tinha muito talento

Aos 5 anos, Mozart compôs a sua primeira obra, um Minuetto e um Trio

Mozart tocava muito bem piano e violino

Era o "menino -prodígio" e em 1762 juntamente com os pais e a irmã realizou várias *tournées* por muitos países da Europa




• Tocou nas cortes e nos palácios de Viena, Paris, Londres, Amesterdão, etc.



Aos 7 anos, em Paris, publicou algumas sonatas para cravo





Mais tarde viajou para Itália, país que ele gostava muito



Regressa a Viena com 12 anos e inicia uma nova vida sem receber salário.

Casa-se com Konstanze Weber. No entanto o casamento não correu bem e pouco tempo depois separaram-se



- Mozart passou por grandes dificuldades financeiras e conseqüentemente problemas de saúde que se agravaram e acabou por falecer em 1791



- Compôs mais de 600 obras, para música vocal e música instrumental. Destas obras estão incluídas 41 Sinfonias, Concertos para vários instrumentos, Serenatas e Óperas



Sinfonia nº 40

Bodas De Fígaro

Concerto em Dó para Oboé e Orquestra Sinfónica

Flauta Mágica

Requiem



Questões feitas aos alunos através da plataforma *Kahoot*:

Mozart era Austríaco.



◆ Verdadeiro

▲ Falso

Para além de compositor, Mozart era também Violinista e Flautista.



◆ Verdadeiro

▲ Falso

Mozart, durou poucos anos de vida e por isso compôs poucas obras.



◆ Verdadeiro

▲ Falso

Uma Sinfonia é uma obra composta para Orquestra Sinfónica.



◆ Verdadeiro

▲ Falso

A peça musical analisada em aula chama-se "Pequena Serenata Nocturna- Minueto e Trio" -W.A.Mozart



◆ Verdadeiro

▲ Falso

Numa ópera, a história pode ser falada e cantada.



◆ Verdadeiro

▲ Falso

Os instrumentos que fazem parte desta peça musical são de sopro.



◆ Verdadeiro

▲ Falso

O Trio é composto por AABB



◆ Verdadeiro

▲ Falso

Mozart Faleceu depois de compor todo o Requiem.



◆ Verdadeiro

▲ Falso

Anexo C5- Planificação terceira aula lecionada

Tema	Competências Específicas	Conteúdos	Metodologias/ Estratégias	Objetivos	Meios de avaliação	Gestão Letiva
<p>Aerofones tradicionais portugueses</p>	<ul style="list-style-type: none"> Sincronizar o movimento do corpo com a pulsação regular; Realiza padrões rítmicos pontuados, ou seja, semínima com ponto de aumento-colcheia e vice-versa, por imitação, com timbres corporais e com os boomwhackers. Identifica auditivamente a forma binária, através da diferenciação auditiva das frases; Reconhece auditivamente os ritmos pontuados; Identifica o timbre dos aerofones típicos portugueses; 	<p>-Ritmo:</p> <ul style="list-style-type: none"> Compasso quaternário; Ritmo pontuado; Síncopa; Percussão Corporal <p>- Conceitos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Timbre; Forma; <p>- Canto</p>	<ul style="list-style-type: none"> Começar por perguntar aos alunos o que são cordofones fazendo contextualização para os aerofones; De seguida, pedir aos alunos para abrirem o manual 100% música na página 28. Os alunos é que leem em voz alta a informação sobre cada um dos aerofones e após a leitura eu complemento com o áudio disponível na aula digital da leya; Realçar alguma informação relevante, visto que os alunos vão realizar um questionário que complementa o conteúdo abordado, neste caso os aerofones Alunos realizam um questionário feito por mim no Kahoot; 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer os aerofones típicos portugueses. 	<p>-Registo de observação direta:</p> <ul style="list-style-type: none"> Atitudes; Domínio Psicomotor; Domínio instrumental <p>- Quiz sobre os aerofones tradicionais portugueses</p>	<p>100 Min</p>

			<ul style="list-style-type: none">• Fazer com os alunos o ostinato rítmico da canção “Perdóname” de Pablo Alborán e Carminho que se encontra na página 33 do manual;• Pedir 5 voluntários para atribuir os 5 boomwhackers correspondentes à parte B. Assim que atribuídos os respetivos boomwhackers, explicar aos alunos o que e como fazer;• Juntar o ostinato que a turma faz com os boomwhackers;• pedir a alguns alunos que façam a melodia dos boomwhackers na flauta de bisel;• Depois da realização da canção pelas fases mencionadas, contextualizar os alunos que o ritmo que estiveram a fazer se denomina síncopa e ritmo pontuado;• Explicar a síncopa e o ritmo pontuado (imagem segue nos recursos)			
--	--	--	---	--	--	--

Recursos

- Quadro Branco;
- Projetor;
- Computador;
- Internet;
- Colunas;
- Manual 100% música;
- Boomwhackers;
- Flauta de Bisel;

Anexo C6- Documentos de apoio à terceira aula lecionada

Descrição dos aerofones no manual “100% Música”:

Ocarina



REGIÕES: ●

Instrumento de bisel, geralmente feito de barro, com forma oval, podendo ter vários tamanhos e diferentes números de buracos. O timbre é semelhante ao da flauta de bisel, mas mais suave e melancólico. É um instrumento utilizado em muitas culturas e até como imitador de sons de animais.



Concertina

REGIÕES: ● ● ● ● ● ●

Conhecida em muitos países como acordeão diatónico, pensa-se que chegou a Portugal no final do século XIX, adotando o nome concertina. Muito semelhante a um acordeão de botões, apesar de mais pequeno, tem a particularidade de podermos obter duas notas por cada botão, abrindo ou fechando o fole. Tem duas ou mais filas de botões e pode estar afinada em várias tonalidades.



Gaita transmontana





REGIÕES: ●

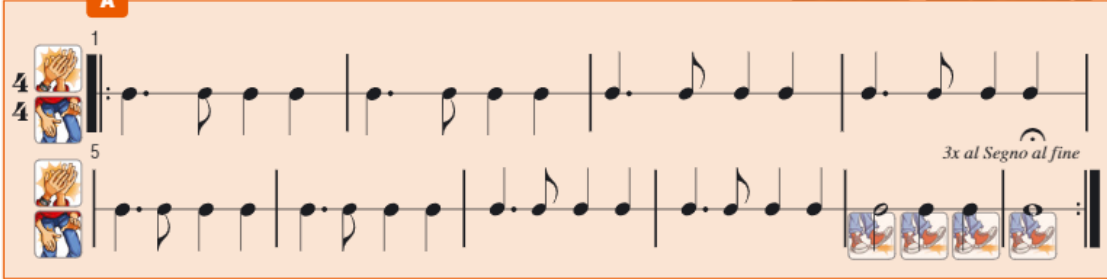
Instrumento muito antigo e um dos primeiros instrumentos polifónicos. Em Portugal existe um modelo próprio, a gaita transmontana. Todas as gaitas têm um fole, um ponteiro para fazer as melodias e um ou mais roncós para produzirem notas contínuas (ou pedal). O fole serve para armazenar o ar soprado, que sai pelo ponteiro e pelo ronco.




Partitura que se encontra na página 33 do manual “100% música”:

Perdóname FORMA: INTRODUÇÃO 2 **A A B B A**
Música e letra: Pablo Alborán  

A




B



Questões feitas aos alunos através da plataforma *Kahoot!*:

Um Aerofone é um instrumento em que o som é produzido através da vibração das cordas.



◆ Verdadeiro

▲ Falso

A flauta de tamborileiro só tem 3 orifícios para podermos tapar.



◆ Verdadeiro

▲ Falso

A ocarina tal como a flauta de bisel, é constituída por bocal, bisel e orifícios.



◆ Verdadeiro

▲ Falso

A Harmónica era muito usada pelos pastores.



◆ Verdadeiro

▲ Falso

O Fole da Gaita Transmontana é igual ao da Concertina.



◆ Verdadeiro

▲ Falso

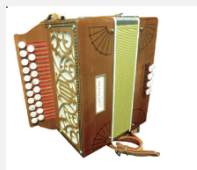
O Pífaro não se toca da mesma maneira que a Flauta de Bisel.



◆ Verdadeiro

▲ Falso

A concertina tem apenas 1 teclado.



◆ Verdadeiro

▲ Falso

Como a Flauta de Tamborileiro só tem 3 orifícios, com a outra mão podemos tocar o Tamboril.



◆ Verdadeiro

▲ Falso

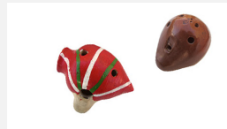
O facto de a Gaita Transmontana ter um fole, permite que a pessoa que o toca, não esteja constantemente a soprar.



◆ Verdadeiro

▲ Falso

O Som da Ocarina é semelhante a um Cuco.



◆ Verdadeiro

▲ Falso

Anexo C7- Planificação da quarta aula lecionada

Tema	Competências Específicas	Conteúdos	Metodologias/ Estratégias	Objetivos	Meios de avaliação	Gestão Letiva
<p>Figuras, células e frases rítmicas (revisão)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Sincronizar o movimento do corpo com a pulsação regular (macrotempos) e os contrastes frásicos; Realizar padrões rítmicos com semibreves, mínimas, semínimas, ritmos sincopados e pontuados, através da audição Compreender os ritmos ouvidos e dentro de várias hipóteses descobrir o que está a ser ouvido 	<p>-Ritmo:</p> <ul style="list-style-type: none"> Compasso quaternário e ternário; <p>- Conceitos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Ritmo 	<ul style="list-style-type: none"> Visualização de vídeos de revisão sobre as figuras rítmicas (semibreve, mínima, semínima, colcheia e ritmos pontuados); Exercícios didáticos através da aula digital do manual “Nota a Nota”; Dos exercícios acima mencionados, fazem parte: <ul style="list-style-type: none"> - audição de uma frase rítmica e de entre 3 frases os alunos têm de identificar qual ouviram; - frase desordenada e os alunos têm de colocar na ordem correta consoante o áudio; Exercícios sobre as linhas sonoras; <ul style="list-style-type: none"> - Nestes exercícios os alunos têm um áudio e reconhecer qual a linha sonora ouvida; Pequena avaliação de conhecimentos, realizada em folha de teste. 	<ul style="list-style-type: none"> Alunos devem: <ul style="list-style-type: none"> - Compreender e assimilar os ritmos trabalhados em aula; 	<p>-Registo de observação direta:</p> <ul style="list-style-type: none"> Atitudes; Pequena avaliação de conhecimentos 	<p>100 Min</p>

Recursos

- Projetor;
- Computador;
- Internet
- Colunas;
- Aula digital- “Nota a Nota”;
- Avaliação projetada, feita no Google Forms

Anexo C8- Documentos de apoio à quarta aula lecionada:

Avaliação no *Google Forms*:

...

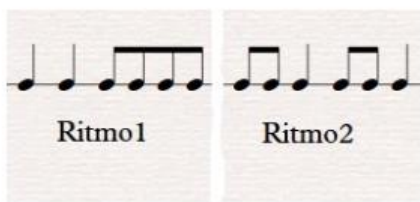
1-<https://talkandcomment.com/p/b1ef8a11bc7144ceb7e92038> (voice note)



a) Ritmo1

b) Ritmo2

2-<https://talkandcomment.com/p/b216ede489c6b8414d279dd2> (voice note)



a) Ritmo1

b) Ritmo2

3-<https://talkandcomment.com/p/7d8f694208d1774b6af9e37a> (voice note)



a) Ritmo1

b) Ritmo2

4-<https://talkandcomment.com/p/ed1ab40a9784cc6831451f18> (voice note)



- a) Ritmo1
- b) Ritmo2

Anexo D- Transcrição da Entrevista a António Teixeira

1. Até que ponto, enquanto metodologia o Ensino à Distância é efetivo ou não, até que ponto resulta para produzir uma aprendizagem de qualidade?

Resposta: É eficiente e resulta para produzir uma aprendizagem de qualidade, no entanto não acontece em todos os subsistemas de ensino nem em todas as faixas etárias nem em todas as circunstâncias. A metodologia neste tipo de Ensino é muito estudada, experimentada, investigada, consolidada, o que faz com que resulte e com muita qualidade, desde que seja adotada da melhor forma.

2. O sistema educativo português, nos vários subsistemas quer seja universitário, ensino secundário, se todas as instituições, professores, alunos e famílias estão preparadas para esta adoção para este tipo de ensino?

Resposta: A nível do ensino superior não existem motivos para não se fazer este tipo de ensino, porque as universidades dispõem de tecnologias, recursos e na maioria das instituições os professores estão preparados. Nos outros subsistemas digamos que a situação não é igual, existem problemas de acessibilidade, falta de acesso à internet, falta de equipamento em relação aos estudantes. Uma coisa é ter acesso à internet outra coisa é ter a família toda a aceder à internet ao mesmo tempo, algo que nós não estávamos preparados. A própria direção política não apostou o suficiente nesta preparação ao contrário de outros países que tiveram um investimento muito forte, o que faz com que estejam mais bem preparados.

No século XIX ocorreu a primeira oferta pela Universidade de Londres para Ensino por correspondência, a primeira grande instituição a nível internacional que estabelece a oferta formal de ensino à distância. A evolução tecnológica também permite também que hajam diferenças em relação a como a metodologia é implementada. Em 2013, nos EUA, foi implementada a primeira universidade pública totalmente online, enquanto que em Portugal foi instaurada em 2006 com a Universidade Aberta com um regime de ensino à distância tradicional passando para um regime totalmente online. Mas a primeira universidade pública com regime totalmente online a ser criada a nível mundial é espanhola, Universidade Aberta da Catalunha, em 1995.

Ensino Presencial- é por definição Síncrono e acontece num determinado lugar preparado para tal. Professores e alunos têm de estar juntos, partilhando um mesmo espaço e tempo. Algumas atividades podem, no entanto, ser realizadas de modo assíncrono (ex: trabalhos de casa). Esta coincidência espaço-temporal proporciona determinadas vantagens, como um contexto emocional mais profundo (ex: uma exposição inspirada pode conduzir a uma discussão mais imediata, intensa e enriquecedora).

Ensino a Distância Online- pode ser síncrona (ex: através de uma exposição por zoom) ou assíncrona- permite a multiplicação dos passos de comunicação, ao aumentar os passos de comunicação aumenta a possibilidade de interação e produzir aprendizagens mais profundas, pois permite maior autonomia a quem aprende, na própria gestão dos materiais e recursos, informação que recebe, gestão de tempo da tarefa e aprendizagem, capacidade de repetir a experiência. (ex: por via de um fórum ou série de atividades organizadas numa plataforma como a Moodle).

A intimidade que se gera, numa conversa zoom ou numa conversa telefónica é maior do que num espaço presencial. Porque como existe uma abstração nas pessoas que comunicam elas também se expõem mais e nesse sentido permite uma intensidade maior na relação.

Num contexto de ensino online ou remoto, o apoio parental pode assumir variações das formas já bem conhecidas, como:

- Falar regularmente com as crianças sobre a sua experiência de aprendizagem escolar online;
- Questionar a criança sobre as suas dificuldades e sucessos na aprendizagem, discutindo as suas respostas e analisando os problemas em conjunto;
- Ouvir o que a criança tem a dizer sobre a organização da sua atividade escolar remota e estabelecer com ela regras e rotinas para o efeito;
- Ler, ver e escutar conteúdos de aprendizagem com a criança;
- Estimular as crianças a prosseguirem interesses particulares que reforcem as suas competências para o exercício da cidadania e aprendizagem digitais.

Os pais podem e devem ajudar os alunos a realizar as atividades, no entanto não devem realizar o trabalho deles. As crianças devem ganhar a autonomia e esta experiência vai ajudar bastante.

Questões:

1. Qual o tempo recomendado que as crianças devem estar em frente ao computador?
E porquê?

Resposta: Depende muito da faixa etária. O que deve ser evitado é uma sobre exposição. Ao fim de 1 hora torna-se completamente ineficaz. É uma gestão que deve ser feita pelo professor e pela família.

2. Não é importante para crianças terem a presença física do professor?

Resposta: Em relação a crianças/jovens que não sejam autónomos, tem de haver uma relação da família que possa acompanhar/ desmultiplicar o papel do professor que não existe presencialmente. No entanto este acompanhamento não substitui o professor. Não é fundamental que um professor utilize a componente síncrona para fazer a exposição de um tema, desde que possa fornecer um conteúdo já preexistente em que o conteúdo da aprendizagem. Pode ser feito por recurso a internet e não haver necessariamente a exposição do professor. O que os pais podem fazer é acompanhar os filhos nessa experiência de acesso e de assimilação desse conteúdo.